



Mortalidade neonatal cai, mas distante da meta

Brasil registrou 21.224 óbitos neonatais em 2023, o menor índice da série histórica. Mas em todo o mundo, morrem cerca de 6,5 mil recém-nascidos por dia, metade dos falecimentos abaixo dos 5 anos. **Essência 13**

TCM-GO expõe colapso na saúde da Capital e cobra resposta de Mabel

Um levantamento recente feito pelo Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO), divulgado nesta sexta-feira (5), revelou um quadro crítico na saúde municipal de Goiânia. As auditorias realizadas ao longo do ano de 2025 constatarem falhas no atendimento, como problemas estruturais, falta de insumos básicos e déficit de profissionais em 81 unidades de Atenção Básica e 13 de Urgência e Emergência. **Cidades 11**



Reprodução/Instagram

Escolha de Bolsonaro pelo filho não afasta candidaturas de governadores

Aliados não questionam nem dizem que Flávio está blefando, porém Caiado, Tarcísio, Zema, Ratinho Jr. e Leite são de outros partidos. **Política 7**

Governo gasta R\$ 2,8 bi do caixa ao longo do ano

O governo decidiu utilizar parte do caixa acumulado para acelerar despesas correntes e investimentos. Não parece ser coincidência a intensificação do ativismo político exercitado pela liderança do Executivo. **Econômica 4**



CLEDMA LUDOVICO DE ALMEIDA
Experiência do paciente no caminho para qualidade

Opinião 3

THAIS LOPES SAFATLE DOURADO

A força da ONA no CEAP-SOL

Opinião 3

Articulações ganham ritmo em solo goiano

A disputa pelo Governo de Goiás já começou. Pré-candidatos, Daniel cumpre agendas institucionais como vitrine política, Marconi tenta reconstruir base e Wilder percorre Estado com projeto nacional da sigla. **Política 5**

Moraes nos mais influentes do Financial Times

O jornal britânico divulgou a lista anual com as 25 personalidades mais influentes. O ministro aparece no grupo. **Política 6**

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Blindagem do Master deixa partidos de esquerda no DF falando sozinhos. **Política 2**

Livraria: “Rússia, Ucrânia e o Cinema em Tempos de Guerra” e conflito em filmes. **Essência 14**

Congresso deixa de lado violência contra a mulher

Após intensas discussões de pautas relativas à segurança no Congresso, o Brasil será palco de manifestações nacionais pelo fim do feminicídio. Os atos devem ocorrer de forma simultânea para reafirmar a urgência de políticas efetivas de proteção às mulheres. **Política 6**

Políticos goianos não gastam o próprio dinheiro com a população

Xadrez 2

André Saddi



Qual será o futuro do projeto de Caiado?

Avanço da federação entre os partidos União Brasil e Progressistas e o anúncio da pré-candidatura do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro deixam o governador Ronaldo Caiado diante de um dilema: insistir na corrida ao Planalto em 2026 ou recalculiar a rota rumo ao Senado. **Política 2**



Maju Soares/O HOJE

Desigualdade e abandono das favelas em Goiânia

Em 152 favelas no Estado, 55 na Capital, cotidiano é de ausência de políticas públicas. **Cidades 9**



Dólar: (paralelo) R\$ 5,43 | Dólar: (comercial) R\$ 5,433 | Euro: (Comercial) R\$ 6,325 | Boi gordo: (Média) R\$ 322,10 Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 738,43 | Bovespa: -4,31%



Negócios: (62) 3095-8722
Classificados: (62) 3095-8700
Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia
Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite.



Xadrez

Wilson Silvestre



(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831



xadrez@ohoje.com.br



Nilson Gomes

Mais dúvidas que certeza – O anúncio de que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi escolhido pelo pai, Jair Bolsonaro (PL), para ser o candidato a presidente da República dos bolsonaristas provocou mais dúvidas do que certezas sobre o futuro da direita em 2026. Muitos líderes acreditam que é apenas um balão de ensaio. A conferir.

Blindagem do Master deixa partidos de esquerda no DF falando sozinhos

Por maior esforço que façam os partidos de esquerda no Distrito Federal, principalmente o PT e o PSB, para ‘colar’ no governador Ibaneis Rocha (MDB) selo de responsabilidade pelo negócio entre o Banco Regional de Brasília (BRB) e o Master, de Daniel Vorcara, continuam falando sozinhos e para os convertidos. Agora é que não terão muitos argumentos, pois o ministro do STF, Dias Toffoli, decretou “elevado grau de sigilo aos atos processuais” sobre o assunto. Em linguagem simples, o sistema blindou qualquer especulação sobre a falência do Master e a frustrada negociação com o BRB, afinal, tem muita gente graúda envolvida no escândalo.

Pelo divulgado na imprensa, o que não faltam são envolvidos, seja em maior ou menor escala, mas o cerne do enrosco são as lideranças políticas que deram um “empurrãozinho” na ascensão meteórica de Daniel Vorcara no mundo das finanças. O arco ideológico dos envolvidos, começa pela esquerda, direita, centro ou por meros oportunistas de ocasião. Somam-se ao desfile de “notáveis” figuras da República, bancas de advocacia que, só para ter uma consulta no escritório, não fica por menos de R\$ 100 mil. Por isso, a tentativa de instalar CPI na Câmara Legislativa ou na Federal, como desejam o PT do DF e o PSB, tende a “morrer na praia”. Embora o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) insista em dizer que já tem assinaturas suficientes para ser instalada, nem mesmo a esquerda acredita que ela avance.

Por sua vez, o governador Ibaneis Rocha deu o assunto por encerrado no campo político e que a discussão agora é com a Justiça e o Banco Central.



Quanto à vice-governadora Celina Leão, sua participação nas negociações foi zero, até porque ela tem um contencioso com o ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa. Portanto, por mais que batam bumbo, os adversários políticos querem mesmo é ‘sangrar’ a gestão Ibaneis porque, até agora, não existe nada de concreto que ‘grude’ no governador.

Magela precisa renovar narrativas

Geraldo Magela é uma das figuras mais respeitadas no PT do Distrito Federal e no nacional. Sua história de lutas na oposição até os adversários reconhecem como ponto louvável no PT do DF. O problema é que as narrativas de Magela na construção de falas oposicionistas estão defasadas e com conceitos dos anos 1990. Dizer que a “cada semana, a cada mês e a cada ano, aparece uma denúncia nova de corrupção” não convence nem a velha militância. Ele precisa falar para os jovens, mostrar com provas o que diz, pois só na narrativa não convence a massa, a não ser os que já votaram nele.

Denúncias vazias

Em recente vídeo postado nas redes sociais, ele enumera um rosário de denúncias que não empolga ninguém. “O pior de tudo foi o escândalo no sistema financeiro nacional, com desvios de R\$ 12 bilhões do BRB.” Conclui o vídeo dizendo que “ele [Ibaneis] precisa ser investigado e, se for culpado, punido. Eu tenho a convicção que toda a responsabilidade é do governador Ibaneis Rocha, por isso ele precisa ser afastado do governo”. Pura narrativa que não convence a população.

Contrato estranho

O radialista de Rio Verde, Costa Filho, da Rádio Morada do Sol FM, denunciou que o prefeito de Montividiu, Edson Bueno Coutinho, celebrou um contrato no valor de R\$ 20 mil por mês com uma empresa que está no nome da prefeita de Iporá (pasmem!), Maysa Cunha. O radialista pergunta: “Contrato entre feitos para fazer o quê?”. Com a palavra os prefeitos Coutinho e Maysa.

Geneilton obreiro

Aos poucos, o prefeito de Jataí, Geneilton Assis (PL), comemora mais uma nova entrega de “importante trecho da rodovia municipal”. Nesta quarta-feira (3), ele afirmou que não é “todo dia que a gente entrega 10 quilômetros de asfalto em estradas municipais”. Ele lembrou a entrega recente de 22 km na JTI-401 e citou mais cerca de 28 km de outra JTI prontos, o que faz a gestão ultrapassar os 60 km de asfalto, compromisso deste primeiro ano de gestão.



José Cruz/ABr

Políticos goianos não gastam o próprio dinheiro com a população

Fotos e vídeos divulgam que o político mandou para a cidade tantos milhões de reais. Sim, mas não do bolso dele. Aparecem ao lado de imensos “cheques” indicando a quantia e o nome do “benfeitor”, omitindo que o dinheiro é do próprio povo. Goiás perdeu a tradição de eleger quem gasta recursos próprios com o povo.

A família Batista, fundadora de Santa Terezinha e Goianésia, entrou com os terrenos em que os aglomerados urbanos foram erguidos. O Museu Pedro Ludovico funciona na casa do fundador de Goiânia. Os Hidasí, que tiveram mandatos de vereador em Goiânia e de deputados estaduais, doaram para o Jardim Zoológico e a PUC-GO a maior coleção de ornitologia do mundo, com mais de 100 mil espécies colhidas, empalhadas e catalogadas por sua conta. O criador e 1º reitor da UFG, Colemar Natal e Silva, que foi procurador-geral de Justiça e secretário de Segurança Pública, doou sua residência para ser a sede da Academia Goiana de Letras. A biblioteca de José Luiz Bittencourt, que foi vice-governador, foi doada para a Associação Goiana de Imprensa.

O campeão em generosidade foi Altamiro de Moura Pacheco, que perdeu para Pedro Ludovico a eleição de governador em 1950 (84.553 a 56.432 votos). Doou o sobrado em que morava, na esquina da Avenida Araguaia com a Rua 15, no Centro, para fazer o Centro Cultural; 2 mil alqueires, na saída para Terezópolis, do parque que agora leva seu nome; a área do Aeroporto Internacional Santa Genoveva e do Setor Santa Genoveva, batizados em homenagem a sua mãe.

Todos esses benfeitores são saudades. E entre os vivos? Esses são muito vivos. **(Especial para O HOJE)**

Com entrada de Flávio na disputa, qual será o futuro político de Caiado?

Federação União Brasil-PP e anúncio da pré-candidatura do filho de Bolsonaro deixam governador em um dilema

Bruno Goulart

A semana política trouxe novos elementos para o tabuleiro eleitoral de 2026 e todos eles impactam diretamente o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil). Após passar, na última semana, por uma ablação por cateter em São Paulo, procedimento usado para corrigir arritmias cardíacas, Caiado reduziu o ritmo da agenda pública. Entretanto, o movimento mais relevante não foi clínico, mas político: o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) finalmente escolheu seu nome para a corrida presidencial: seu primogênito, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

A partir desse anúncio, as próximas decisões de Caiado se tornam ainda mais complexas. O governador buscava justamente o apoio de Bolsonaro para viabilizar sua pré-candidatura ao Planalto. Preterido, afirmou “respeitar” a escolha do ex-presidente e garantiu que segue na disputa, ao dizer estar “convicto” de que os nomes da direita poderão derrotar o PT em 2026.

Entretanto, dentro de seu próprio partido, o caminho está longe de ser simples. O

União Brasil articula uma federação com o PP, o que pode reduzir o espaço de Caiado na executiva nacional. O presidente da sigla, Antonio Rueda, já criticou publicamente a formação de uma nova polarização, o que indica resistência a uma candidatura presidencial forte dentro da federação.

Além disso, aliados de direita, como PSD e Republicanos, não concordaram com a escolha de Flávio Bolsonaro. Parte desse bloco já cogita declarar neutralidade na corrida ao Planalto, o que deixaria Caiado ainda mais isolado.

Pesquisas mostram crescimento de Caiado

Na última pesquisa AtlasIntel, Caiado aparece em terceiro lugar em dois cenários distintos, ao chegar a 9,4% quando Michelle Bolsonaro é colocada como a candidata do PL. O dado mais relevante, segundo especialistas, é que Caiado rompeu a barreira dos 2% e do desconhecimento nacional.

Para o mestre em História e especialista em Políticas Públicas Tiago Zancopé, isso muda completamente o raciocínio dentro da campanha.



André Saddi

Bolsonaro finalmente escolheu o nome para lhe representar na corrida presidencial. E não foi o de Caiado

nha. “Caiado vai dar continuidade ao seu projeto presidencial porque, na última pesquisa, ele foi o que mais cresceu. Depois de todo o esforço, não faz sentido recuar agora.”

Zancopé também avalia que o discurso sobre uma possível candidatura ao Senado tem sido usado para enfraquecer politicamente Caiado. Para o especialista em Políticas Públicas, a decisão sobre recuar só poderia ocorrer no limite da convenção. Abrir mão agora não faria sentido, sobretudo se houver possibilidade de composição com Flávio Bolsonaro, avalia o historiador.

Pressões internas, alternativas externas

A leitura é de que Caiado tem força concentrada em Goiás e pouca penetração nacional, algo reforçado pelo cientista político Lehninger Mota ao O HOJE. “O cenário está se afunilando. A federação União Brasil-PP e a definição da candidatura de Flávio Bolsonaro deixam o caminho de Caiado mais estreito”, afirma o pesquisador.

Ainda assim, Mota destaca que outras siglas já sinalizaram abertura para recebê-lo. O desafio seria formar uma base consistente fora do União Brasil e reconstruir alianças nacionais. Tarefa complexa a poucos

meses das convenções.

Senado seria plano B?

Nos bastidores, circula a hipótese de Caiado abandonar a disputa presidencial para concorrer ao Senado, onde teria ampla vantagem. Contudo, nenhum dos analistas considera esse movimento provável no momento. Para Zancopé, a especulação é precipitada: “Isso teria que ser decidido no último minuto. Falar disso agora só enfraquece a candidatura”.

Já Mota pondera que, embora o caminho ao Planalto seja difícil, Caiado não desistiu. E continuará em pré-campanha. **(Especial para O HOJE)**

Experiência do paciente de qualidade, vínculo e confiança

Cledma Pereira Ludovico de Almeida

A qualidade em saúde deixou de ser definida apenas por eficiência, resultados clínicos ou infraestrutura e passou a refletir também a forma como cada pessoa vivencia sua jornada dentro de uma instituição. A experiência do paciente tornou-se um eixo fundamental para fortalecer vínculos, inspirar confiança e promover um cuidado verdadeiramente integral. Ela envolve percepções, emoções e interações que influenciam diretamente bem-estar, adesão ao tratamento e satisfação, compondo um cenário no qual técnica e humanidade caminham juntas. Instituições que incorporam esse olhar ampliado transformam rotinas e constroem culturas organizacionais mais sensíveis, empáticas e participativas. A escuta ativa, a comunicação clara, ambientes acolhedores, estímulo à autonomia e valorização das histórias individuais criam um cuidado que ultrapassa o procedimento técnico e alcança o que há de mais essencial na relação entre profissionais e usuários. Quando o paciente se sente visto e ouvido, a confiança se fortalece e a qualidade se torna um reflexo natural dessa relação.

Em 2025, o Hospital Estadual de Dermatologia Sanitária Colônia Santa Marta (HDS) consolidou avanços importantes em ações voltadas à experiência do paciente e reforçou um modelo de cuidado que valoriza vínculos, autonomia e participação ativa dos usuários. A instituição, referência em cuidados paliativos, atenção domiciliar, tratamento de feridas crônicas, ampliou iniciativas que aproximam pacientes, equipes e comunidade. Ao longo do ano, o HDS promoveu uma programação diversa de atividades culturais, sociais e afetivas que incluiu celebrações religiosas, aniversários, festas tradicionais, ações ambientais, música itinerante, visitas externas e encontros intergeracionais. Essas ações fortaleceram laços, estimularam convivência e impulsionaram autoestima e bem-estar.

Paralelamente às iniciativas culturais e sociais, o HDS avançou de maneira robusta nas ações estruturantes de Experiência do Paciente. A utilização contínua da ferramenta Ask Me 3 fortaleceu a comunicação entre equipes assistenciais e usuários, incentivando cada paciente a compreender três pontos essenciais sobre seu tratamento: o que precisa saber, o que precisa fazer e por que isso é importante. Essa abordagem simples e poderosa ampliou a segurança do cuidado e valorizou a autonomia do paciente em sua própria jornada.

O Jardim Sensorial dos Sinos, espaço terapêutico que reúne estímulos táteis, olfativos, visuais e sonoros, consolidou-se como um ambiente de bem-estar, reconexão com a natureza e cuidado integral. Nele, pacientes, moradores e colaboradores encontram um espaço de descanso emocional e estímulo cognitivo, reafirmando o papel dos ambientes restaurativos na saúde. O Projeto Alento no Leito,

por sua vez, trouxe um olhar inovador ao cuidado dos pacientes internados. Por meio de capacitação e acompanhamento de voluntários, o projeto garante presença acolhedora ao lado dos pacientes hospitalizados, permitindo que seus cuidadores formais também recebam atenção, descanso e suporte. Esse movimento fortalece a rede de cuidado e reforça a importância de enxergar o cuidador como parte essencial do processo assistencial.

Os grupos focais com pacientes e ex-pacientes se tornaram uma estratégia fundamental para captar percepções reais, identificar oportunidades de melhoria e orientar decisões institucionais com base na voz de quem vive a experiência do cuidado. Já a campanha “O que importa para você?” reforçou a necessidade de conhecer as prioridades individuais de cada paciente, garantindo que suas expectativas, valores e desejos orientem o plano terapêutico. O treinamento sobre a jornada do paciente, aplicado de forma in loco e adaptado às diferentes áreas, como UCP, ambulatórios e Serviço de Atenção Domiciliar, qualificou as equipes a perceberem o percurso completo do usuário dentro da instituição, fortalecendo o cuidado integrado e reforçando a responsabilidade compartilhada entre setores. Complementando esse movimento, a dinâmica Caminhos do Cuidado promoveu reflexões profundas sobre empatia, escuta ativa, segurança emocional e corresponsabilidade no ambiente hospitalar.

O reconhecimento dos colaboradores também ocupou lugar de destaque em 2025. O Podelogiar se consolidou como uma prática essencial de valorização institucional, ressignificando elogios recebidos pela Ouvidoria e transformando-os em incentivo, gratidão e reforço positivo ao trabalho diário. Já o premiado jogo HDS na Trilha do Respeito, primeiro colocado em concurso nacional da CGU, tornou-se ferramenta formativa que sensibiliza as equipes sobre assédio, discriminação e condutas respeitosa, fortalecendo a cultura organizacional e promovendo ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis. Essas iniciativas mostram que qualidade assistencial não depende apenas de tecnologia ou protocolos, mas do encontro humano, da escuta sensível e da capacidade de integrar ciência, afeto e dignidade.

No HDS, a Experiência do Paciente tornou-se o fio condutor de um modelo de cuidado que inspira confiança, fortalece vínculos, amplia o diálogo e reafirma a missão pública de cuidar de forma integral, respeitosa e humanizada. Honrando a história da instituição e projetando um futuro onde cada pessoa importa.



Cledma Pereira Ludovico de Almeida é supervisora da Experiência do Paciente do HDS

A força da ONA no CEAP-SOL

Thais Lopes Safatle Dourado

Em um momento em que a sociedade cobra mais qualidade, segurança e transparência na saúde, a acreditação ONA ganha relevância como um indicador confiável de excelência. O selo da Organização Nacional de Acreditação não é apenas uma certificação, é a comprovação de que uma instituição segue padrões rigorosos, com processos organizados, equipes qualificadas e foco permanente na segurança do paciente. Em um país marcado por desigualdades no atendimento, a ONA funciona como uma garantia de que o cidadão encontrará cuidado responsável, atualizado e monitorado.

A acreditação exige que hospitais e unidades de saúde adotem práticas capazes de reduzir riscos, evitar erros e aprimorar continuamente seus protocolos. Isso beneficia diretamente o paciente, que passa a receber atendimento mais ágil, previsível e humanizado. Em um sistema de saúde onde a variação de qualidade ainda é grande, saber que uma instituição é acreditada oferece tranquilidade em momentos de vulnerabilidade e reforça a confiança nas equipes e na estrutura assistencial.

Nesse cenário, o CEAP-SOL se destaca como exemplo concreto do quanto a certificação ONA pode transformar uma instituição e a vida dos usuários. Inaugurado em 1995, inicialmente voltado ao acolhimento de Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA), o centro ampliou sua atuação ao longo dos anos para o atendimento de doenças pneumológicas, HIV e condições neurológicas. Hoje, oferece uma ampla gama de cuidados integrados, que incluem

hospedagem temporária, internação hospitalar de longa permanência e atendimento ambulatorial especializado.

O CEAP-SOL reúne diversas especialidades médicas e serviços terapêuticos, como fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Mais do que a variedade de atendimentos, o que se destaca é a forma como todos esses serviços funcionam de maneira articulada, com foco no paciente. A certificação ONA 3 reforça que a unidade possui protocolos bem estruturados, governança clínica sólida e equipes em constante capacitação, garantindo segurança ampliada e cuidado integral.

Em unidades de longa permanência, como o CEAP-SOL, esse nível de excelência faz diferença direta no cotidiano. Significa menos riscos, decisões mais assertivas, continuidade terapêutica e um ambiente que favorece o acolhimento e a recuperação. É a prova de que, quando há gestão eficiente e compromisso com o aperfeiçoamento, a excelência na saúde pública deixa de ser exceção e se torna realidade.

A conquista do CEAP-SOL deve ser vista como uma vitória coletiva, do serviço, dos profissionais e, sobretudo, dos pacientes que agora têm acesso a um cuidado de padrão máximo. A ONA é, acima de tudo, uma ferramenta que protege vidas, e o CEAP-SOL demonstra, com mérito, o valor dessa missão.



Thais Lopes Safatle Dourado é diretora técnica do CEAP-SOL

CARTA DO LEITOR

Desabrigados

Muito triste ver a quantidade de pessoas desabrigadas, em situação de rua em Goiânia. Saber que o Estado não faz sua parte e que nós, como comunidade, deveríamos fazer mais. Principalmente no momento que vivemos hoje, é importante que o governo pense em medidas urgentes para proporcionar moradia para essas pessoas, já que esse é um dos principais direitos garantidos na constituição.

Francisco Fernandes
Goiânia

CONTA PONTO

“O arbítrio, a violência e a quebra dos princípios republicanos, como se verificou com os atos criminosos perpetrados por multidões que invadiram os prédios dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023, facilitados pela omissão dolosa de autoridades responsáveis pela segurança institucional”

Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), nesta sexta-feira (5), em seu voto no julgamento que condenou, por unanimidade, na Primeira Turma da Corte cinco ex-integrantes da cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal a 16 anos de prisão por omissão na contenção dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Cabe recurso contra a decisão e as penas não serão executadas imediatamente. O colegiado absolveu dois réus por falta de provas. (ABR)

INTERAJA CONOSCO



@jornalohoje

A extrema pobreza no Brasil caiu para 3,5% em 2024, uma redução de 1,9 milhão de pessoas em relação ao ano anterior. A pobreza também recuou, passando de 27,3% para 23,1%, o que significa que 8,6 milhões de brasileiros deixaram essa faixa. O IBGE aponta que, sem programas sociais, os índices seriam muito maiores: a extrema pobreza poderia chegar a 10% e a pobreza ultrapassar 28%. O levantamento também mostra como a desigualdade racial permanece. Entre pretos e pardos, a taxa de pobreza chega a quase 30%, enquanto entre brancos é de 15,1%. Na renda, a diferença é ainda mais expressiva: pessoas brancas ganham, em média, 65,9% a mais. Saiba mais em ohoje.com.



@g.ohoje

Goiânia permanece sob decreto de calamidade financeira mesmo com mais de R\$ 1 bilhão em caixa. O regime reduz exigências legais e deixa a Câmara Municipal com menos participação nas decisões diárias. Ao longo do ano, a prefeitura fechou escolas, desativou unidades de saúde, reduziu plantões e transferiu maternidades para organizações sociais. A combinação de recursos disponíveis com cortes de serviços aumentou a insatisfação entre moradores. Analistas avaliam que o desgaste abriu espaço para adversários de Daniel Vilela. Wilder Moraes e Marconi Perillo têm usado o tema para relacionar à crise administrativa ao MDB. Saiba mais em ohoje.com. Curtiu a publicação a leitora.

Magda Ribas (@magdadcribas)

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Divulgação/Motiva



Uma companhia aérea ampliou a oferta com 23 operações adicionais para o Nordeste, nove a João Pessoa e 14 a Salvador

Com preços nas alturas, Goiânia prevê salto no movimento aéreo e rodoviário

Letícia Leite

A chegada do fim do ano traz, além da tradicional correria de compras e festas, um movimento intenso no setor de viagens, acompanhado de férias escolares, confraternizações e recessos, fatores que impulsionam a busca por passagens e, consequentemente, elevam os preços das viagens. A chamada alta temporada provoca um aumento natural na demanda e pressiona tarifas, especialmente nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. Em Goiânia, esse cenário deverá ser ainda mais intenso em 2025. A administração do Aeroporto de Goiânia estima que o fluxo de passageiros cresça 20% em relação a 2024, o que reflete o avanço do turismo e a retomada das viagens nacionais.

Para atender ao movimento crescente, o terminal contará com reforço na malha aérea, incluindo mais de 80 voos extras previstos por companhias que operam na Capital. Só a Azul Linhas Aéreas ampliou a oferta com 23 operações adicionais para o Nordeste, sendo nove para João Pessoa (PB) e 14 para Salvador (BA), dois destinos que tradicionalmente aparecem entre os mais procurados pelos goianos durante o verão.

Segundo o gerente do aeroporto, Wander Melo Jr., o reforço busca ampliar alternativas de conexão em um período de grande procura. “Sabemos que o Nordeste está entre os destinos preferidos dos goianos nesta época do ano, e os voos extras atendem justamente a essa demanda. Graças à eficiência operacional do aeroporto, conseguimos ampliar a oferta mantendo qualidade e conforto”, afirma.

Não é apenas o transporte aéreo que deve registrar alta, o movimento deve ser intenso também no transporte rodoviário. A Rodoviária de Goiânia projeta superar o incremento de 40% registrado em dezembro de 2024, impulsionada pela busca por viagens curtas e por passageiros que evitam o custo elevado das passagens aéreas, o que torna os ônibus uma alternativa para quem deseja economizar sem deixar de viajar.

A consultora de viagens Danila Santos explica que o aumento de preços durante a alta temporada é inevitável e reforça a importância do planejamento. Ela alerta ainda para golpes comuns durante períodos de promoções.

“Com o mês de Black Friday, todas as agências aproveitam a oportunidade para vender mais, e é nesse momento que os crimes cibernéticos começam a acontecer. É importante desconfiar de valores muito abaixo do mercado e de ofertas que exigem pagamento apenas via PIX”, orienta.

Danila recomenda comprar com antecedência, preferencialmente em baixa temporada, entre março e junho e de agosto a novembro. “A melhor época para comprar passagem com custo benefício é em baixa temporada. Alguns clientes optam por essa época não apenas pelo preço mas por as praias estarem mais vazias e o atendimento ser mais exclusivo”, completa.

Diante dos valores mais altos e da pressão financeira, muitas famílias têm reavaliado seus planos de viagem neste fim de ano. O recente pagamento do 13º salário recoloca o endividamento no centro das decisões. Segundo pesquisa da Serasa, quatro em cada dez brasileiros pretendem usar o benefício para quitar dívidas — um aumento de oito pontos percentuais em relação ao ano passado. Em Goiás, mais de 353 mil consumidores possuem dívidas negociáveis, e o Estado já contabiliza mais de 52 mil negociações apenas na última edição do Feirão Limpa Nome.

A auxiliar administrativa Mariana Alves, de 32 anos, é um dos rostos que explicam essa mudança de comportamento. Depois de viajar com a família no fim de 2024, ela decidiu abrir mão das férias deste ano. “Meu décimo terceiro vai inteiro para pagar contas. Prefiro me organizar direitinho para viajar no meio do ano que vem. Assim, consigo parcelar com calma e chegar ao destino sem preocupação”, afirma.

O cenário reforça a dualidade do período: enquanto aeroportos e rodoviárias se preparam para um dos picos de movimento do ano, grande parte da população ainda luta para reorganizar o orçamento antes de colocar os pés na estrada ou embarcar rumo às férias. **(Especial para O HOJE)**



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Governo gasta R\$ 2,85 bilhões de seu caixa nos últimos 12 meses

Numa estratégia recentemente referendada pelo gestor fiscal, o governo decidiu utilizar neste ano parte do caixa bilionário acumulado para acelerar despesas correntes e investimentos. Não parece ser coincidência a mudança no direcionamento definido para a gestão fiscal num momento de intensificação do ativismo político exercitado pela principal liderança governamental. De toda forma, como tem sido registrado por este espaço, há alguma “gordura” a ser queimada pelo Estado, a despeito da deterioração fiscal em curso e ainda que o desempenho recente do governo estadual nesta área possa afetar avaliações futuras da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) sobre a capacidade de o Estado honrar o pagamento de compromissos relacionados à dívida consolidada.

Em outubro do ano passado, apenas para comparação, as disponibilidades líquidas de caixa do Estado haviam alcançado qualquer coisa ao redor de R\$ 18,275 bilhões, algo como 43,7% da receita corrente líquida acumulada em 12 meses até ali. O valor já desconta o saldo de restos a pagar processados, depósitos sujeitos a restituição e valores vinculados a convênios e contratos. Em igual deste ano, as “sobras” no caixa já haviam anotado uma queda de 15,61% em termos nominais, recuando para pouco menos de R\$ 15,423 bilhões e se aproximando de 34,27% da receita corrente líquida.

A comparação entre os dois períodos mostra que o governo estadual lançou mão de R\$ 2,852 bilhões de seu caixa, valor ainda abaixo do déficit primário de R\$ 3,387 bilhões acumulado nos 12 meses encerrados em outubro deste ano. A piora nas contas pode ser

avaliada ainda quando se compara aquele déficit com o superávit de praticamente R\$ 2,750 bilhões realizado entre novembro de 2023 e outubro de 2024. Neste caso, registrou-se uma deterioração correspondente a R\$ 6,137 bilhões em valores aproximados, algo como 13,63% da receita corrente líquida registrada em 12 meses até outubro deste ano, ao redor de R\$ 45,035 bilhões, e equivalente ainda a 39,79% das disponibilidades de caixa registradas naquele mesmo mês.

Sinal de cautela

O gradual esvaziamento do caixa e um leve incremento observado para a dívida consolidada bruta contribuíram para que o endividamento líquido estadual experimentasse um salto naqueles 12 meses, avançando de R\$ 8,795 bilhões, em números aproximados, para R\$ 12,694 bilhões, numa alta de 44,33%, com elevação de R\$ 3,899 bilhões. Este último valor, por sua vez, corresponde ao déficit nominal registrado no período, definido com base na variação do saldo da dívida consolidada líquida (no conceito “abaixo da linha”). Conforme os manuais de gestão fiscal, a dívida cresce por insuficiência de receitas para fazer frente ao total das despesas, incluindo juros e amortizações, o que corresponde à geração de novos déficits nominais. Nos 12 meses finalizados em outubro de 2024, por exemplo, a dívida líquida havia sido reduzida em 16,80%, gerando um superávit nominal de R\$ 1,776 bilhão. O comportamento mais recente deveria ser avaliado como um sinal de alerta, exigindo cautela na gestão das contas estaduais daqui para frente.

BALANÇO

❖ Antes que o alarmismo predomine, aqueles números estão ainda distantes de configurar uma situação de emergência e nem sinalizam ainda um agravamento estrutural e irreversível na execução fiscal. A dívida consolidada líquida, a se levar em conta a legislação aplicável e resoluções do Senado, teria espaço para aumentar pouco mais de quatro vezes, até R\$ 53,503 bilhões, equivalente a 120% da receita corrente líquida ajustada para cálculo do endividamento estadual. ❖ Até outubro deste ano, a relação entre dívida líquida e receitas havia alcançado apenas 28,20%, certamente acima dos 21,04% anotados em outubro do ano passado, mas léguas de distância do teto regulatório. O dado mais preocupante está refletido no desempenho recente da chamada poupança corrente, que continua em queda acentuada, refletindo a alta mais vigorosa das despesas correntes quando relacionadas ao desempenho das receitas correntes. ❖ Acrescido à Constituição Federal em 2021, via emenda constitucional, o artigo 167-A estabelece que a relação entre despesas e receitas correntes deve obedecer o teto de 95% como forma de “pre-

servar o equilíbrio fiscal e garantir margem para investimentos e políticas públicas sustentáveis”, numa definição adotada pela Secretaria da Economia de Goiás. ❖ Acima daquele teto, o Estado entraria em situação de alerta fiscal, o que obrigaria o gestor estadual a adotar medidas para reverter aquele quadro, incluindo a proibição de concessão de vantagens, aumentos e reajustes de salários para o funcionalismo, com exceção para casos de decisão judicial; veto à criação de novos cargos e funções que possam gerar aumento de despesas; proibição de novas contratações, exceto para reposição de cargos vagos em função de morte ou aposentadoria; e proibição ainda de contratação de novas operações de crédito. ❖ No caso goiano, o percentual aproximou-se um pouco mais do teto, batendo em 92,67% em outubro deste ano (frente a 84,86% no mesmo período do ano passado) e superando o limite de alerta de 85%. ❖ A despesa corrente liquidada nos últimos 12 meses até outubro deste ano somou R\$ 44,849 bilhões, em valores arredondados, e cresceu 17,53% em relação ao dado

de igual período do ano passado, com gastos na faixa de R\$ 38,158 bilhões. Os restos a pagar não processados do exercício anterior atingiram a marca de R\$ 677,094 milhões, num aumento de 15,96%. Na soma daquelas duas rubricas, os compromissos correntes do Estado saíram de R\$ 38,742 bilhões entre setembro de 2023 e outubro de 2024 para R\$ 45,526 bilhões nos 12 meses seguintes, variando 17,51% (ou seja, R\$ 6,784 bilhões adicionais). ❖ A velocidade de crescimento das receitas correntes foi menos da metade do percentual acumulado pelas despesas, num avanço de 7,61%. Sempre em valores nominais, as receitas elevaram-se de R\$ 45,656 bilhões para R\$ 49,129 bilhões, em torno de R\$ 3,472 bilhões a mais. A distância entre os dois valores derrubou a poupança corrente (receitas realizadas menos despesas correntes liquidadas) de R\$ 6,915 bilhões para R\$ 3,603 bilhões – um tombo de 47,89% ou R\$ 3,311 bilhões a menos. A relação entre poupança corrente e receita, que havia sido de 15,14% no ano passado, despencou para 7,33% neste ano, caindo a menos da taxa anterior. **(Especial para O HOJE)**

BC desiste de regulamentar PIX Parcelado e proíbe uso do nome

Após sucessivos adiamentos, o Banco Central (BC) anunciou que desistiu de regulamentar o PIX Parcelado, modalidade de crédito já oferecida por diversas instituições financeiras. Além de abandonar a criação de regras, o BC proibiu o uso do nome “PIX Parcelado”, embora denominações similares, como “PIX no crédito”, sigam autorizadas.

Prevista inicialmente para setembro, a obrigatoriedade de padronização da modalidade foi adiada duas vezes, para outubro e depois para novembro, sem que um consenso fosse alcançado. O PIX parcelado funciona como uma linha de crédito: o usuário paga à vista, o recebedor recebe o valor integral na hora, e o cliente arca com juros desde o primeiro dia.

Hoje, cada banco define livremente taxas, prazos e forma de cobrança, o que especialistas apontam como fator de risco para o superendividamento. As taxas médias chegam a 5% ao mês, com Custo Efetivo Total (CET) próximo a 8%. A ausência de regras motivou críticas imediatas do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec). **(Letícia Leite, especial para O HOJE)**

Articulações ganham ritmo nas candidaturas ao Governo de Goiás

Daniel avança em agendas institucionais com acenos políticos, Marconi tenta organizar a base tucana e Wilder percorre Goiás com o projeto “Rota 22”

Thiago Borges

A disputa eleitoral de 2026 pelo Governo de Goiás já começou. Pré-candidatos ao Palácio das Esmeraldas, o vice-governador Daniel Vilela (MDB) cumpre agendas institucionais que também funcionam como vitrine política, o ex-governador Marconi Perillo (PSDB) tenta reconstruir sua base tucana e o senador Wilder Moraes (PL) percorre municípios com projeto nacional do partido. Em contraste, o campo progressista ainda patina para definir um nome para a corrida eleitoral.

Vilela cumpriu agenda em Anápolis na última sexta-feira (5). O vice-governador se reuniu com o prefeito Márcio Corrêa (PL) e vereadores da cidade. Apesar do caráter institucional da visita e de os parlamentares apresentarem demandas para Daniel, o emedebista recebeu afagos e acenos políticos positivos de alguns vereadores. O vice-presidente da Câmara Municipal de Anápolis, José Fernandes (MDB), foi um dos articuladores da visita do vice-governador.

No município, o emedebista participou do encerramento das ações de 2025 do programa Agro é Social, do Governo de Goiás, na regional Rio das Antas, com R\$ 5,5 milhões investidos. Além da visita à Anápolis,



Fotos: Reprodução

A disputa eleitoral de 2026 pelo Governo de Goiás já começou

Daniel visitou a Câmara Municipal de Trindade, na quinta-feira (4).

Em Trindade, foi recebido pelo prefeito Marden Júnior (União Brasil) e pelo presidente da Câmara, Maurinho de Paula (União Brasil). O ex-prefeito de Trindade, Jânio Darrot, também participou do encontro. Com 2026 à vista, o vice-governador se movimenta em articulações com lideranças políticas da base. Vilela tem dialogado com prefeitos e vereadores, sobretudo nos grandes e médios colégios eleitorais.

Resgate tucano

Já o ex-governador Marconi Perillo (PSDB) atua para

resgatar a antiga base tucana no Estado. Perillo se reuniu com lideranças locais em Palmeiras de Goiás e Itumbiara nesta semana. A estratégia do ex-chefe do Executivo visa não só o retorno ao Palácio das Esmeraldas, mas oxigenar o PSDB goiano.

Marconi busca dialogar com as antigas lideranças políticas dos tempos áureos do tucanato goiano. A estratégia eleitoral do ex-governador passa por resgatar os feitos das gestões do PSDB para conter a rejeição de Marconi, que aparece nas pesquisas eleitorais. No início deste mês, o ex-deputado estadual e presidente do MDB em Senador Canedo, Henrique Arantes, manifestou apoio para o projeto político de Marconi.

Rota 22 na estrada

Recentemente anunciado como pré-candidato ao governo estadual, o senador Wilder Moraes (PL) deu início ao “Rota 22”, projeto nacional do partido que também será implantado em Goiás. O objetivo é

percorrer todos os 246 municípios goianos.

A intenção é se movimentar no interior do Estado. O parlamentar esteve, nesta semana, em Caçu e Rio Verde e cumpre agenda com o “Rota 22” em Palmeiras de Goiás neste sábado (6). O plano visa, além do aceno eleitoral de Wilder e do projeto político do PL estadual, estabelecer a marca municipalista na legenda.

Apesar de o PL possuir uma ala pró-governo, que defende uma aliança da sigla com o grupo chefiado pelo governador Ronaldo Caiado (União Brasil) e pelo vice-governador Daniel Vilela, Wilder já começou a intensificar suas agendas em tom de pré-campanha eleitoral.

Mas e o PT, hein?

Enquanto Daniel, Marconi e Wilder já trabalham em prol dos projetos políticos que visam o Executivo estadual, a esquerda goiana ainda não possui pré-candidato definido. Nos bastidores, o nome da vez no PT é o do vereador por Goiânia e ex-reitor da Univer-

sidade Federal de Goiás (UFG), Edward Madureira. O parlamentar tem sido especulado como possível nome petista para a disputa do governo estadual. Entretanto, o foco de Edward é disputar uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Além do nome de Edward, que foi ventilado pela imprensa como possível pré-candidato ao Governo de Goiás, a presidente estadual do PT, deputada federal Adriana Accorsi, mantém conversas com o PSB, do ex-governador José Eliton (ex-PSDB), e o Cidadania, que tem como figura de relevância o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em Goiás, Gilvane Felipe.

Até o momento, não houve um anúncio oficial, apenas especulações sobre uma possível aliança com José Eliton na cabeça de chapa ao Palácio das Esmeraldas. O foco petista, até aqui, é garantir um palanque em Goiás para o projeto de reeleição do presidente Lula da Silva em 2026. **(Especial para O HOJE)**

PRÉ-CANDIDATO

Flávio Bolsonaro confirma ser “o escolhido” pelo pai

Em postagem feita nas redes sociais na tarde desta sexta-feira (5), o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) confirmou sua pré-candidatura à Presidência da República em 2026. A declaração veio após receber aval do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ao anunciar a decisão, Flávio afirmou que a orientação partiu do pai, a quem chamou de “maior liderança política e moral do País”. Segundo o senador, sua pré-candidatura simboliza a continuidade de um projeto de governo que, na avaliação dele, busca resgatar estabilidade, segurança e confiança no futuro.

O parlamentar criticou o cenário atual, dizendo enxergar o Brasil atravessando um período de “instabilidade e desânimo”. O filho de Bolsonaro citou problemas como aumento de impostos, ações de grupos criminosos, sensação de abandono e falta de perspectivas para crianças e jovens. Flávio também acusou o governo federal de permitir desvios em estatais e de prejudicar trabalhadores.

“É com grande responsabi-

lidade que confirmo a decisão da maior liderança política e moral do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, de me conferir a missão de dar continuidade ao nosso projeto de nação. Eu não posso, e não vou, me conformar ao ver o nosso País caminhar por um tempo de instabilidade, insegurança e desânimo”, escreveu no X.

“Eu creio que nenhum cativoiro é maior do que o poder de Deus para libertar. Eu me coloco diante de Deus e diante do Brasil para cumprir essa missão. E sei que Ele irá à frente, abrindo portas, derrubando muralhas e guiando cada passo dessa jornada. Que Deus abençoe o nosso povo! Que Deus abençoe o nosso Brasil!”

Perplexidade

Em conversas de bastidores, aliados do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmaram estar “perplexos” com a movimentação que envolve a possível candidatura de Flávio Bolsonaro a presidente em 2026. Segundo essa avaliação, a decisão tende a acentuar a

Declaração de Flávio veio após receber aval do ex-presidente Jair Bolsonaro



Joédson Alves/ABR

polarização eleitoral e, no cenário atual, beneficiaria diretamente o presidente Lula da Silva (PT), que busca a reeleição ao Palácio do Planalto. Esses aliados entendem ainda que o gesto da família Bolsonaro impõe novos desafios para Tarcísio, que aparece frequentemente como opção viável para setores da direita moderada. **(Paula Costa, especial para O HOJE)**

Congresso discute segurança, mas escanteia violência contra a mulher

Atos contra o feminicídio devem tomar as ruas no próximo domingo (7); um dos focos é a exigência de políticas públicas de proteção às mulheres

Marina Moreira

Após intensas discussões em torno de pautas relativas à segurança que, inclusive, continuam em tramitação no Congresso, o Brasil será palco de manifestações nacionais pelo fim do feminicídio neste domingo (7). Os atos devem ocorrer de forma simultânea em todas as capitais e grandes cidades do País com o objetivo de reafirmar a urgência de políticas efetivas de prevenção e proteção às mulheres.

Em Goiânia, os movimentos coletivos e parlamentares goianos já convocaram a população para ir às ruas como uma forma de protesto diante dos altos índices de feminicídio que ocorrem no País. Na Praça Universitária, a concentração terá como lema “Mulheres Vivas” e o intuito é denunciar as diversas formas de violência física contra as mulheres.

As organizações buscam destacar que o Brasil permanece como um dos países que lideram a lista de nações com maiores taxas de feminicídio no mundo. O movimento faz críticas ao desmonte e ao subfinanciamento de políticas públicas, como a Casa da Mulher Brasileira, delegacias especializadas e serviços de acolhimento que, de acordo com os coletivos, colocam milhares de vidas em risco.

A manifestação reunirá coletivos feministas, entidades de direitos humanos, movimentos estudantis, lideranças comunitárias e cidadãs. Cabe destacar que os atos foram



Ricardo Stuckert/PR

Em 2024, Lula sancionou uma lei que aumenta pena de feminicídio, mas diante de casos recentes de violência contra a mulher, manifestações foram organizadas para este domingo

motivados por casos recentes de violência contra a mulher que ganharam repercussão e tiveram espaços nos últimos pronunciamentos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Queremos acabar com o feminicídio. Essa é uma coisa que eu acho que o conselho tem que pensar e entregar uma proposta dura”, afirmou o presidente no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável. Lula reforçou que a responsabilidade é “do homem, que precisa parar de ser violento”. “Se está com problema com a mulher, vai embora”, acrescentou o chefe de Palácio do Planalto.

O que o Congresso faz

Pautas sobre segurança têm sido discutidas à fundo no Congresso, como a PEC da Segurança e o PL Antifacção. Apesar de os projetos focarem no combate ao crime organizado, é de se observar a ausência de discussões mais profundas em relação ao combate

à violência de gênero.

“O feminicídio é central na segurança pública e não adianta o Estado chegar só depois do luto. Levar isso a sério exige interromper o ciclo da agressão antes do desfecho fatal”, ressalta a delegada e deputada federal Adriana Accorsi (PT).

A deputada exige a construção de um sistema de segurança que funcione de forma a evitar novos casos de violência contra as mulheres. “A educação é vital, mas precisamos para ontem de uma estrutura de segurança que funcione. Não vamos normalizar o massacre. A conclusão é óbvia: a política de segurança pública para as mulheres está falhando”, descreve Adriana.

Falta de discussões efetivas

Ao O HOJE, a advogada eleitoralista Nara Bueno comenta a falta de discussões mais efetivas por parte do Congresso em relação a políticas de combate ao feminicídio. “Eu vejo com muita preo-

cupação essa tendência do Congresso Nacional fazer propagandas em cima de pautas sobre segurança pública mas, de fato, os parlamentos não estão preocupados com a família, nem com a segurança, nem com a pátria e muito menos com as mulheres.”

Há a percepção de que o debate em torno do fim da violência de gênero é uma pauta predominantemente de esquerda e, por isso, movimentos conservadores pouco se posicionam em relação ao assunto.

Nara destaca que há países que, assim como o Brasil, possuem maioria dos parlamentos compostos por políticos conservadores nos quais a proteção à mulher é tratada como um assunto essencial. “A gente pode ver que há outros países que também são chefiados por conservadores e que estão colocando em pauta a segurança das mulheres como prioridade. É o caso da Itália”, pontua a advogada eleitoralista ao O HOJE. **(Especial para O HOJE)**

CATEGORIA “HERÓIS”

Moraes entre os 25 mais influentes do ano no Financial Times

O jornal britânico Financial Times divulgou nesta sexta-feira (5) a lista anual com as 25 personalidades mais influentes. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), aparece no grupo em meio a nomes de diferentes áreas. O magistrado é o único brasileiro na seleção divulgada pelo veículo internacional.

O ministro integra a categoria heróis, ao lado de seis nomes reconhecidos por trabalhos no campo social, ambiental, artístico e institucional. Entre eles estão a atriz norte-americana Jane Fonda e a escritora canadense Margaret Atwood. A lista apresenta indicações de repórteres, colunistas e editores do Financial Times.

O texto dedicado ao ministro foi escrito pela historiadora e antropóloga brasileira Lília Moritz Schwarcz. A autora descreve que Alexandre de Moraes ganhou projeção no cenário nacional a partir de decisões e ações ligadas à preservação de processos democráticos. O jornal



Gustavo Moreno/STF

Jornal britânico destaca o ministro do STF na categoria “heróis” em ranking global

afirma que o ministro enfrentou os atos de 8 de janeiro de 2023, além de registrar que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e militares de alta patente foram presos após um julgamento descrito

como público e transmitido em rede nacional.

A publicação menciona que ações judiciais do ministro Alexandre de Moraes alcançaram grande atenção e geraram impacto institucional.

O trecho descreve, ainda, que essa centralidade evidencia tensão entre firmeza e excesso, segundo a análise apresentada por Schwarcz. O Financial Times acrescenta uma observação sobre a necessi-

dade de contrapesos em democracias. O jornal escreve que “o poder deve sempre estar sujeito a contrapesos, mesmo quando exercido em nome da proteção”. **(Thais Aires, especial para O HOJE)**

Escolha de Bolsonaro pelo filho não afasta candidaturas de governadores

Aliados não questionam a ordem do líder nem dizem que o senador Flávio (PL-RJ) está blefando, porém Ronaldo Caiado (GO), Tarcísio de Freitas (SP), Romeu Zema (Novo), Ratinho Jr. (PR) e Eduardo Leite (RS) são de outros partidos e têm outros grupos

Nilson Gomes

O senador Flávio Bolsonaro, do PL do Rio de Janeiro, diz que seu pai o escolheu candidato ao cargo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026. Políticos ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) acreditaram no recado e receberam bem a indicação. Como as convenções serão em agosto e as eleições em outubro, os demais pré-candidatos ao Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo federal, vão dizer que tudo bem, mas o tempo vai definir mais que as pessoas.

O que pode acontecer de pior, na previsão de alguns bolsonaristas, é a direita se dividir. O governador de Goiás e único até agora a se lançar à chefia do Executivo federal, Ronaldo Caiado (União Brasil), tem avaliação divergente. Para ele, esse campo deve lançar diversos candidatos no 1º turno e, no 2º, se unem contra Lula, que por força da máquina e por ser o único de esquerda seria um dos dois mais votados.

A meia dúzia da direita
Além de Caiado, todos os



O senador Flávio Bolsonaro, do PL do Rio de Janeiro, diz que seu pai o escolheu candidato ao cargo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2026

pré-candidatos a presidente pelo campo ideológico mais próximo do bolsonarismo são governadores: Tarcísio de Freitas, do Republicanos de São Paulo; Romeu Zema, do Novo de Minas Gerais; Ratinho Jr., do PSD do Paraná; Eduardo Leite, do PSD do Rio Grande do Sul; Cláudio Castro, do Rio de Janeiro. O principal deles, Tarcísio, participou do governo de Bolsonaro como ministro da Infraestrutura. Teve como opção tentar o Senado por Goiás, mas era apenas uma vaga, já tinha como concorrente pelo bolsonarismo seu amigo Wilder Moraes (PL), que acabou eleito. Seu então chefe o convenceu ao alto voo de concorrer ao governo paulista. Os demais governadores são fiéis a Bolsonaro, porém tiveram carreiras independentes.

Até a noite de sexta-feira (5), Tarcísio não havia desistido do Palácio do Planalto em favor de Flávio, que está se revelando

bom articulador, pacificou a família, que dispunha de outros dois nomes testados em pesquisas, seu irmão, deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), e sua madrastra, Michelle de Paula (PL-DF). Eduardo foi para os Estados Unidos buscar socorro para a situação do pai e nos últimos dias apareceu em Israel, tanto rezando no Muro das Lamentações em favor de Jair Bolsonaro quanto ao lado do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. A permanência no exterior e os supostos pedidos ao presidente americano Donald Trump para retaliar o governo brasileiro com taxas colocaram o deputado na mira do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Se Moraes não deixá-lo inelegível, Eduardo pode ganhar para senador, pois lidera as pesquisas.

Michelle vai de senadora junto

com Ibaneis e Celina
Por esse cenário, Michelle deve cumprir o esperado, com a candidatura a senadora pelo Distrito Federal, em dobradinha com o governador Ibaneis Rocha (MDB) e sua vice Celina Leão (PP), que vai disputar o GDF. Eleitos, Michelle e Eduardo se uniriam a Carlos Bolsonaro, o vereador no Rio de Janeiro que mudou o endereço para Santa Catarina no mesmo propósito, o de engrossar a bancada de senadores aliados de Jair Bolsonaro. A meta de fazer maioria no Senado para votar o impeachment de componentes do STF pode ter ficado anacrônica com a decisão de um colega de Moraes, Gilmar Mendes, de atribuir essa função exclusivamente ao procurador-geral de Justiça, o PGR, comandante do Ministério Público Federal – o atual é Paulo Gonet, indicado e reconduzido por Lula.

Os chefes das duas Casas

do Congresso, Hugo Motta (Câmara dos Deputados) e Davi Alcolumbre (Senado), reagiram de modo pífio à medida tomada por Gilmar. Portanto, restaria à direita uma única possibilidade de livrar os punidos por Moraes: ganhar de qualquer forma a Presidência da República. Os governadores já se comprometeram a anistiar, inclusive, Jair Bolsonaro. Existe um precedente contrário a essa tática, mais uma vez a cargo do STF: a Suprema Corte anulou o perdão do à época presidente Jair Bolsonaro ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado por Moraes a 8 anos de 9 meses de cadeia por falar mal de integrantes do STF. Estava no exercício da função de congressista, mas os ministros superaram a imunidade parlamentar. Bolsonaro o livrou. Depois que Lula ganhou, o STF cassou a liberdade de Daniel, que voltou para o regime fechado.

Estratégia de Caiado ganha oportunidade de ser testada

O raciocínio do governador Ronaldo Caiado é o de quem passou décadas no Congresso Nacional e está há quase sete anos à frente do Executivo estadual: ir contra Lula na base do um contra um, polarizado desde o 1º turno, é ingenuidade. Afinal, o presidente da República no 3º mandato tem a máquina estatal e sabe usá-la à exaustão, tem a quase unanimidade da imprensa, está num bom momento junto com a economia global. A escolha por Jair Bolsonaro de seu filho zero um, o senador fluminense Flávio, é um teste para esse pensamento.

Se Flávio enfrentar Lula desde o início, brotarão dificuldades de todos os lados. Caso os governadores da direita, o que inclui até Cláudio Castro (PL) do Rio de Janeiro como vice, tentem também cada um no seu quadrado, ficará mais fácil chegar ao quadradinho – como o quadrilátero que Goiás deu para se construir Brasília é chamado pelos candangos.

De acordo com tal estratégia, Romeu Zema pode ter desempenho ruim em outros Estados, mas em Minas e em alguns trechos da Bahia, vai ganhar de Lula e dos demais. Ratinho Jr., que é filho de você



sabe quem, teria a companhia do pai para rodar o Brasil lembrando as ótimas gestões no Paraná. Eduardo Leite granjearia apoios pelos partidários da diversidade, mas sobretudo porque o Sul do País conhece de perto os êxitos das duas administrações no Rio Grande e o País todo sofreu junto com ele na reconstrução do Estado após as cheias catastróficas. Cláudio Castro vive um bom momento após jogar duro com a criminalidade fac-

cionada, mesmo a resposta governista chegando em seguida com o Gabinete do Ódio ressaltando sua proximidade com o presidente da Assembleia fluminense, Rodrigo Baccellar, preso pela (adivinha!) Polícia Federal.

De todos, os principais são Caiado e Tarcísio de Freitas, um porque tem os trunfos da segurança pública e do agro, o outro pelo tamanho e importância do Estado de São Paulo e da excelente gestão.

O discurso do goiano no combate ao crime está começando a permear as zonas metropolitanas que mais sofrem com a violência, como o Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza e Manaus. Pioneiro na defesa do produtor rural, Caiado recebe tratamento de estrela do setor em vastas regiões de MG e SP. Chega a liderar, ainda antes de qualquer campanha, nos três Estados do Sul. É tratado como conterrâneo em

quatro unidades da federação, GO, TO, os dois Mato Grosso e a Bahia, terra de sua mulher, Gracinha Carvalho.

Com esses eleitorados divididos pela imensidão do continente chamados Brasil, os seis governadores os uniriam e teriam grande votação. Se for um só (ou até nenhum deles, caso desistam em favor de Flávio Bolsonaro), vai peitar Lula com apenas santinho, saliva, suor e sola de sapato. E sem \$.

(Especial para O HOJE)

Rota brasileira DEFINIDA

Time comandado por Carlo Ancelotti estreia no sábado, 13 de junho, contra Marrocos na abertura de sua participação no Mundial

Herbert Alencar

A Seleção Brasileira já conhece o caminho que enfrentará na Copa do Mundo de 2026. Após o sorteio realizado em Washington nesta sexta-feira, o Brasil descobriu seus adversários, as datas dos jogos da fase de grupos e também o possível trajeto no mata-mata rumo ao título.

O time comandado por Carlo Ancelotti estreia no sábado, 13 de junho, contra o Marrocos, abrindo sua participação no Mundial. Na segunda rodada, marcada para 19 de junho, o adversário será o Haiti, em confronto de menor pressão, mas que exige atenção para evitar surpresas. A fase classificatória se encerra no dia 24 de junho, quando o Brasil enfrenta a Escócia, duelo que pode definir a liderança da chave.

Outra definição importante foi a região das partidas: o Brasil fará toda a fase de grupos na costa leste dos Estados Unidos, algo que não agradou totalmente à comissão técnica, que preferia se estabelecer na costa oeste pela logística e clima. A estreia será em Boston ou Nova York, seguida de jogo em Boston ou Filadélfia, enquanto a última rodada ocorrerá em Atlanta ou Miami.

No mata-mata, o desenho já permite prever alguns cenários. Se avançar em 1º lugar,



Se avançar em 1º lugar, Brasil enfrentará o vice-líder do Grupo F, que tem Holanda, Japão, Tunísia e seleção da repescagem europeia

o Brasil enfrentará o vice-líder do grupo F, que reúne Holanda, Japão, Tunísia e um europeu vindo da repescagem. O confronto seria no dia 29 de junho, em Houston. Se avançar como 2º colocado, o duelo será contra o líder da mesma chave, mas em Monterrey, no México.

Com a classificação às oitavas, o caminho pode ficar ainda mais pesado. Avançando como líder, o Brasil enfrentaria o vencedor do confronto entre

os segundos colocados dos grupos E e I, podendo encontrar seleções como Alemanha, França, Noruega ou Equador. Se avançar como segundo, pode cruzar com equipes como México, Suíça, Coreia do Sul, Canadá, Itália ou Dinamarca.

Já nas quartas de final, um duelo que chama a atenção é a possibilidade de Brasil x Inglaterra, caso ambas liderem seus grupos e avancem. O jogo ocorreria em 11 de julho, em Miami.

A Argentina entra no radar apenas nas semifinais, caso as duas seleções avancem como líderes — ou também como segundas colocadas. Se uma ficar em primeiro e a outra em segundo, o clássico só ocorreria na final. França e Espanha entrariam no caminho brasileiro somente em uma decisão de título, devido à separação prévia no sorteio.

Assim, com rivais definidos, datas estabelecidas e um horizonte traçado até o possível encontro com gigantes, o Brasil

inicia sua contagem regressiva para buscar o hexa em solo norte-americano. **(Especial para O HOJE)**

CONHEÇA OS GRUPOS DA COPA DO MUNDO 2026	
GRUPO A: México, África do Sul, Coreia do Sul e Repescagem Europa D (República Tcheca, Irlanda, Dinamarca ou Macedônia do Norte)	
GRUPO B: Canadá, Repescagem Europa A (Itália, Irlanda do Norte, País de Gales ou Bósnia), Catar e Suíça	
GRUPO C: Brasil, Marrocos, Haiti e Escócia	
GRUPO D: Estados Unidos, Paraguai, Austrália e Repescagem Europa C (Turquia, Romênia, Eslováquia ou Kosovo)	
GRUPO E: Alemanha, Curaçao, Costa do Marfim e Equador	
GRUPO F: Holanda, Japão, Repescagem Europa B (Ucrânia, Suécia, Polônia ou Albânia) e Tunísia	
GRUPO G: Bélgica, Egito, Irã e Nova Zelândia	
GRUPO H: Espanha, Cabo Verde, Arábia Saudita e Uruguai	
GRUPO I: França, Senegal, Repescagem Intercontinental 2 (Bolívia, Suriname ou Iraque) e Noruega	
GRUPO J: Argentina, Argélia, Áustria e Jordânia	
GRUPO K: Portugal, Repescagem Intercontinental 1 (RD Congo, Jamaica ou Nova Caledônia), Uzbequistão e Colômbia	
GRUPO L: Inglaterra, Croácia, Gana e Panamá	

PONTO A PONTO Saneago/Goiás Vôlei vence batalha de cinco sets na Superliga Masculina

Em uma noite de muita disputa no ginásio Rio Vermelho, em Goiânia, o Goiás venceu o Joinville por 3 sets a 2, em partida válida pela 8ª rodada da Superliga Masculina 2025/26. O duelo, que ultrapassou três horas de duração, teve parciais de 22/25, 25/18, 25/20, 22/25 e 15/12, mostrando equilíbrio do início ao fim.

Com o resultado, o Goiás alcança 13 pontos e ocupa a 5ª colocação na tabela, mantendo-se firme na briga por posições na parte de cima da classificação. O Joinville, por sua vez, soma sete pontos, aparecendo na 10ª posição.

O grande nome da noite

foi o oposto André Saliba, do Goiás, eleito o melhor da partida com 27 pontos marcados. Do lado catarinense, o ponteiro Guilherme Amorim também teve atuação destacada e anotou 22 pontos, sendo o principal responsável pela força ofensiva do Joinville.

O Goiás agora se prepara para um desafio fora de casa: enfrenta o Sesi Bauru na próxima terça-feira, às 18h30 (de Brasília), na Arena Paulo Skaf. No mesmo dia, o Joinville retorna à quadra no Centreventos Cau Hansen, onde encara o São José, também pela Superliga. **(Herbert Alencar, especial para O HOJE)**



Divulgação
Com o resultado, o Goiás alcança 13 pontos e ocupa a 5ª colocação na tabela

VAI E VEM Goiás tem nova contratação, marketing e acerto verbal

O Goiás começou a se mexer no mercado e engatou, de uma vez, três movimentos importantes para a temporada 2026. Depois de semanas sem anunciar reforços, o clube oficializou a contratação do lateral-direito Rodrigo Soares, confirmou a renovação da diretora de marketing Jéssica Rezende e avançou nas tratativas pelo meia Boschilia, que já tem acerto verbal com o Verdão.

O primeiro anúncio do dia veio no campo. Rodrigo Soares, de 32 anos, chega após duas temporadas sólidas pelo Novorizontino, onde trabalhou diretamente com Michel Alves — atual diretor de futebol do Goiás. Experiente e com passagens por Atlético-GO, Juventude, Grêmio Anápolis e também pelo futebol português e grego, Rodrigo traz regularidade e números expressivos: foram 44 jogos em 2025 e 38 em 2024, com sete assistências no período. A expectativa é que ele chegue para disputar a titularidade e qualificar um setor que vinha sendo tratado como prioridade interna.

Fora das quatro linhas, o clube também oficializou a permanência de uma das peças-chave do seu setor administrativo: a diretora de marketing Jéssica Rezende renovou contrato até dezembro de 2026. O movimento reforça a con-



Divulgação
O primeiro anúncio do dia veio no campo. Rodrigo Soares, de 32 anos, chega após duas temporadas sólidas pelo Novorizontino

fiança da diretoria no trabalho realizado ao longo de 2025, período em que o departamento ganhou identidade, profissionalização e ampliou sua capacidade de engajamento com o torcedor. Sob sua condução, o Goiás fortaleceu campanhas, ampliou impacto nas redes, melhorou a presença comercial e aproximou o clube da torcida em um ano complexo esportivamente. A renovação sorrateiramente a um projeto que já vinha mostrando resultados.

No meio-campo, o clube também começa a avançar. O Goiás tem acerto verbal com o meia Boschilia, que pertence ao Operário-PR.

Agora, o desafio é viabilizar o acordo financeiro: o clube paranaense pediu cerca de R\$ 2,5 milhões para liberar o atleta. A negociação segue em andamento, mas o Verdão acredita que pode chegar a um entendimento nos próximos dias.

Com esses movimentos, o Goiás mostra que inicia, enfim, a construção do elenco de 2026, combinando reforço técnico, continuidade administrativa e busca por peças estratégicas — especialmente após a frustração pelo não acesso e pela necessidade de reestruturar setores específicos da equipe. **(Herbert Alencar, especial para O HOJE)**



Moradores de comunidades urbanas convivem com ruas sem asfalto, iluminação precária e transporte limitado, cenário que especialistas atribuem a decisões políticas e falhas de gestão

Desigualdade urbana e abandono histórico das favelas em Goiânia

São 152 as favelas e comunidades urbanas no Estado, 55 delas na Capital, segundo o IBGE

Anna Salgado

O Censo Demográfico 2022, conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmou a existência de profundas disparidades urbanas em Goiás, que desmistifica a crença de que a Capital, Goiânia, estaria isenta de comunidades precárias. Goiás contabiliza 152 favelas ou comunidades urbanas, totalizando cerca de 94,5 mil pessoas. Desse montante, Goiânia concentra 55 dessas áreas, o equivalente a 36,2% das comunidades.

A pesquisa Urbanística do Entorno dos Domicílios revelou um cenário de infraestrutura deficitária, com destaque para a ausência de pavimentação: apenas 55,3% dos habitantes de Favelas e Comunidades Urbanas em Goiás residem em vias pavimentadas, o que coloca o Estado com o oitavo menor índice do País neste quesito. A precariedade também se manifesta na mobilidade e na segurança. Sete favelas e comunidades urbanas de Goiás têm mais de 90% dos moradores em vias sem iluminação pública. 86,8% dos residentes dessas áreas dispõem de iluminação, enquanto Goiânia registra 91,3%. No transporte coletivo, a Capital apresenta o pior desempenho entre as capitais brasileiras: apenas 0,7% dos moradores dessas comunidades têm acesso a ponto de ônibus na própria via.



Urbanistas apontam retrocessos na gestão e poder público rebate com ações e entraves estruturais

O IBGE classifica essas áreas como Comunidades Urbanas, termo que substitui “aglomerado subnormal” por preferência dos moradores. São conjuntos de domicílios surgidos de ocupação desordenada, marcados pela insegurança jurídica da posse, sem escritura, contrato ou registro oficial, e pela ausência ou precariedade de serviços básicos como iluminação pública, água, esgoto e coleta de lixo. Em Goiânia, as 55 comunidades registradas incluem áreas como o Quebra-Caixote (a maior em número de moradores), o Morro do Macaco, a Vila Lobó (Jardim Goiás Área I), o Jardim Emanuelly, o Setor

Vila Romana e os bairros Jardim Botânico I e II.

Urbanistas interpretam as desigualdades expostas pelo IBGE como consequência direta de escolhas políticas de longo prazo e de uma estrutura administrativa que, segundo eles, falha em priorizar a vida urbana nas periferias. Para o professor de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Goiás (UFG) Glauco Gonçalves, a condição de moradia precária em Goiânia se materializa na franja da metrópole, nos limites longínquos da cidade com os municípios vizinhos. Ele afirma que a ausência de serviços básicos é uma consequência

“simples e inequivocamente” da indisponibilidade e do não comprometimento do poder público municipal em provê-los.

O especialista vê a ausência de pavimentação (que atinge quase metade dos moradores de favelas em Goiás) como apenas a expressão fenomenológica de um problema maior, onde a falta de asfalto geralmente implica precariedade de saneamento, água, luz pública e transporte público. Ele classifica o atual Plano Diretor como um profundo retrocesso que avança sobre áreas verdes e cursos d'água, considerando a atuação municipal um fracasso contínuo na provisão de serviços

públicos.

O urbanista Fred Le Blue critica o uso de termos técnicos como “aglomerado subnormal”, que considera eugenista por partir de um padrão de normalidade acadêmico e preconceituoso. Ele argumenta que a ausência de iluminação pública é uma forma de colocar na penumbra essa população invisibilizada pelo Estado. Sem luz, as pessoas são coibidas de ocupar o espaço público, o que favorece o crime organizado e a marginalidade. O baixo índice de pontos de ônibus em Goiânia materializa a aversão da elite goiana ao transporte público eficiente, lutando contra faixas exclusivas para ônibus e tratando o transporte coletivo com um “status de pobreza”.

A arquiteta e urbanista Maria Ester de Souza atribui a falta de iluminação pública a uma “incompetência absurda na gestão da coisa pública” por não se organizar para realizar licitações e renovar contratos, resultando na escuridão da cidade. Ela afirma que a gestão municipal falha por não ter um olhar atento para a cidade como um lugar desigual, mas sim como uma cidade “muito rica, muito maravilhosa”. A precariedade das favelas de Goiânia não é um fenômeno isolado, mas o resultado de um projeto urbano que combina abandono estrutural, escolhas políticas e manutenção de desigualdades históricas.

Paço admite entraves na gestão e regularização

Diante dos dados que expõem a precariedade da infraestrutura, a prefeitura de Goiânia detalhou por meio de notas divulgadas suas ações e dificuldades na gestão das comunidades urbanas.

O secretário Carlin Café informou que a gestão atual entregou 12 mil escrituras nos últimos três anos e quatro meses, regularizando bairros como Jardim Nova Esperança, Finsocial e Vila Redenção. Ele ressaltou que o processo é complexo e envolve parcerias com órgãos como o Tribunal de Justiça e o Ministério Público.

Sobre o Jardim Emanuelly, afirmou que a área pertence à União e possui laudos divergentes sobre a permanência das famílias, e que o município busca um termo de cooperação técnica para agilizar uma regularização viável.

A Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana (Seinfra) informou que realiza manutenção de asfalto, meio-fio e demais serviços sempre que solicitados pelo aplicativo Prefeitura 24h. Já a Agência de Regulação de Goiânia (AR) explicou que a implantação de redes de água e esgoto só pode

ocorrer em áreas regularizadas, conforme determina a legislação. A AR também mantém a Operação Cidade Segura para retirada de cabos caídos ou inservíveis, com denúncias recebidas por telefone.

O Consórcio Limpa Gyn esclareceu que realiza coleta às terças, quintas e sábados no período diurno no Morro do Macaco, enfrentando dificuldades como vias estreitas e construções irregulares. No Quebra-Caixote, a coleta ocorre diariamente no período noturno, também com obstáculos operacionais.

A Secretaria Municipal de Eficiência (Sefic) informou que mantém fiscalização contínua para evitar novas ocupações irregulares, atuando de forma preventiva em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e regiões sem parcelamento regular.

Segundo a pasta, foram registradas 1.396 vistorias e 222 autos de infração no ano referente à nota, além de 644 vistorias e 201 autos de infração relacionados à proteção de áreas públicas e APPs. A Sefic também reforçou que não emite autorização para ambulantes, pit-dogs ou quiosques em lo-

gradouros não regularizados.

A Superintendência de Gestão da Rede e Inovação Educacional informou que o ingresso nos Centros Municipais de Educação Infantil é feito via telematricula, sem interferência direta da secretaria. Para atender demandas sociais, 50% das vagas que surgem ao longo do ano são destinadas a filas prioritárias, como crianças em maior vulnerabilidade, mães trabalhadoras e famílias beneficiárias do Bolsa Família ou do Benefício de Prestação Continuada (BPC). **(Especial para O HOJE)**

STF suspende apostas municipais e paralisa loterias em cidades goianas

A decisão suspende e impede o funcionamento de loterias criadas por leis locais em municípios como Goiânia, Aparecida, Rio Verde, Anápolis e Uruaçu

Renata Ferraz

O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu, por decisão liminar, leis municipais que autorizavam o funcionamento de apostas esportivas e loterias locais, medida que atinge diretamente cidades goianas e recoloca em debate a possibilidade de criação de loterias administradas por prefeituras.

A decisão, assinada pelo ministro Nunes Marques, atendeu a uma ação movida pelo partido Solidariedade e determina que as chamadas bets interrompam imediatamente suas atividades, sob pena de multa diária de R\$ 500 mil.

A liminar cita municípios de diversos Estados, mas tem impacto especial em Goiás. Pelo menos seis cidades estavam em fase de implementação ou regulamentação própria: Goiânia, Anápolis, Caldas Novas, Aparecida de Goiânia, Matrinchã e Trindade.

Em todos esses casos, as leis municipais criaram loterias, autorizaram convênios com empresas privadas ou estabeleceram sistemas de apostas esportivas. Agora, todas essas iniciativas estão suspensas.

O ministro argumenta que a regulamentação do setor é competência exclusiva da União. Além disso, destaca que a Lei Federal nº 13.756/2018 determinou que



Tânia Rêgo/ABr

O não cumprimento da decisão pode acarretar para os municípios multas diárias de R\$ 500 mil

risco de “descontrole regulatório”, já que mais de cinco mil prefeituras poderiam criar regras próprias sem fiscalização centralizada. Segundo ele, o cenário atual poderia se transformar em uma “metástase inconstitucional”.

Goiânia tentou criar sua própria loteria, mas projeto travou

A decisão reacendeu uma polêmica que chegou a movimentar o Executivo e o Legislativo da capital goiana. Durante a gestão do ex-prefeito Rogério Cruz, Goiânia avançou na tentativa de implantar uma loteria municipal, incluindo apostas esportivas com o objetivo de aumentar a arrecadação e financiar programas sociais.

O projeto foi apresentado pelo vereador Léo José e aprovado em setembro de 2023. Rogério vetou parcialmente a proposta, especialmente no trecho que autorizava parcerias com empresas privadas para operacionalizar o serviço.

Entretanto, a Câmara Mu-

nicipal derrubou o veto e promulgou a Lei nº 11.052, de 29 de setembro de 2023. A prefeitura chegou a contratar assessoria especializada e criar comissão técnica para elaborar editais e modelos de concessão.

Apesar disso, o processo empacou. Suspeitas de irregularidades, decisões do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) e insegurança jurídica, já motivada por questionamentos sobre a competência municipal, fizeram o projeto voltar à estaca zero. Agora, com a decisão do STF, a Loteria Municipal de Goiânia permanece apenas no papel.

Sandro Mabel evita discutir o tema

Com a mudança de gestão, o assunto perdeu espaço no debate público. Até o momento, o novo prefeito Sandro Mabel não se posicionou sobre a possibilidade de retomar, revisar ou extinguir a lei que criou a loteria municipal.

A decisão do STF prevê multa pessoal de R\$ 50 mil

por dia para prefeitos e representantes de empresas que tentarem manter ou iniciar operações lotéricas locais. Além disso, a liminar solicita que órgãos federais como o Ministério da Fazenda e a Anatel atuem na fiscalização e eventual bloqueio dessas plataformas.

Com a determinação, cidades goianas que já tinham processos licitatórios em andamento precisam suspender contratos, interromper negociações e cancelar atividades planejadas. Especialistas avaliam que, até um julgamento definitivo, dificilmente prefeitos irão arriscar novos projetos do tipo.

No entanto, o tema deve gerar discussões futuras. De um lado, prefeituras defendem que a atividade aumentaria receita sem elevar impostos. De outro, juristas argumentam que a descentralização das apostas prejudica a fiscalização, abre brechas para lavagem de dinheiro e pode colocar consumidores em risco. **(Especial para O HOJE)**

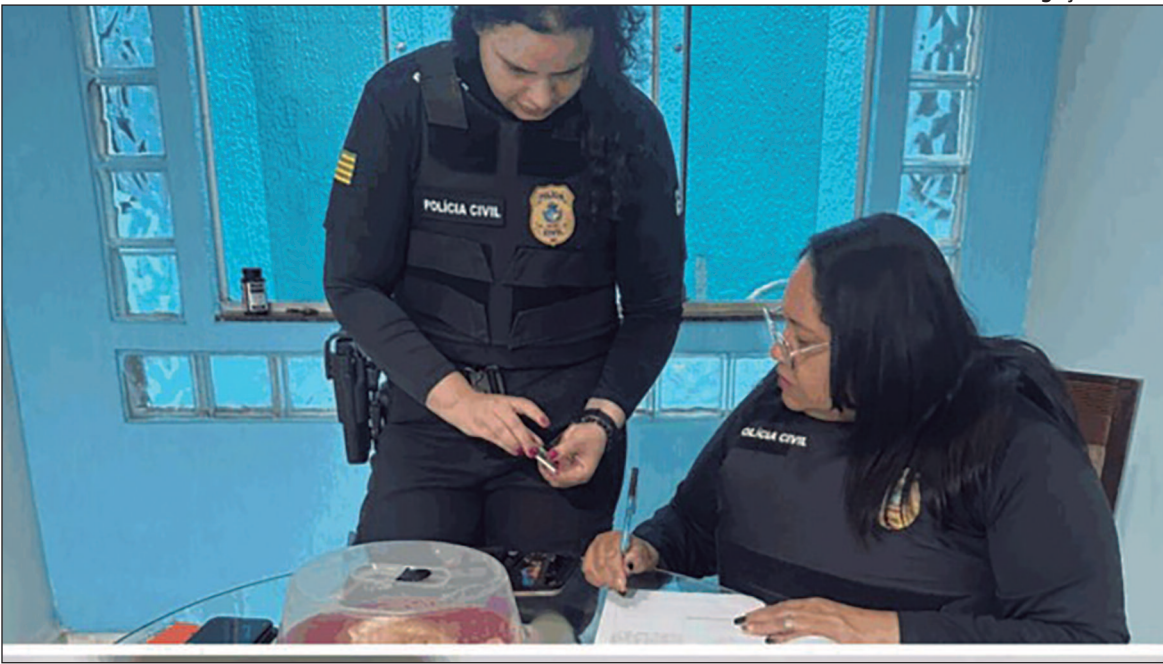
BOLETO FALSO

Operação mira grupo por golpe de R\$ 20 mil em empresa

A Polícia Civil de Goiás (PC-GO) deflagrou, nesta sexta-feira, 5 de dezembro, a Operação Boleto Falso para aprofundar as investigações sobre um golpe que causou prejuízo de R\$ 20 mil a uma empresa de Formosa. A ação é conduzida pelo Grupo Especial de Investigação Criminal (Geic) da 11ª Delegacia Regional de Polícia (DRP) e busca identificar todos os envolvidos na fraude.

Segundo as apurações, os criminosos se passaram por representantes de uma empresa prestadora de serviços e enviaram à vítima uma nota fiscal adulterada, junto com dados bancários falsos. A estratégia levou o setor financeiro da empresa ao erro, resultando no pagamento do boleto fraudado para uma conta controlada por estelionatários.

O golpe seguiu um padrão já conhecido pelas autoridades: uso de linha telefônica recém-habilitada, práticas de



Divulgação/PC-GO

Mandados cumpridos em Goiás e no DF apreendem celulares e documentos que ajudam a ampliar o alcance da investigação

engenharia social e utilização de contas de passagem para dificultar o rastreamento do dinheiro.

Para avançar no esclarecimento do esquema, a Polícia Civil cumpriu três mandados de busca e apreensão,

dois em Anápolis e um no Recanto das Emas, no Distrito Federal. A ação teve apoio do Grupo de Investigação de Homicídios (GIH) de Anápolis. Durante as diligências, foram apreendidos celulares, documentos, por-

ções de drogas e outros materiais que, segundo a corporação, reforçam a ligação dos investigados com atividades criminosas.

Os elementos coletados já permitiram identificar novos alvos e ampliar o entendi-

mento sobre a rede responsável pelo golpe. A Polícia Civil afirma que as investigações continuam para mapear toda a estrutura do esquema e responsabilizar os envolvidos. **(Renata Ferraz, especial para O HOJE)**

TCM-GO expõe colapso na saúde e pressiona gestão por resposta

Auditorias apontam déficit de profissionais, falta de medicamentos e problemas estruturais em mais de 80 unidades de saúde da Capital

Caroline Gonçalves

Um levantamento recente do Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO), divulgado nesta sexta-feira (5), revelou um quadro crítico na saúde de Goiânia. As auditorias realizadas ao longo de 2025 constataram problemas estruturais, falta de insumos básicos e déficit de profissionais em 81 unidades de Atenção Básica e 13 de Urgência e Emergência.

O cenário expõe dificuldades profundas e contrastes entre os dois modelos de atendimento: enquanto as unidades básicas enfrentam desabastecimento e carência de equipes mínimas, a rede de urgência começa a apresentar avanços pontuais após a chegada de novos equipamentos e pequenas reformas.

Segundo o tribunal, a Atenção Básica segue como o maior ponto de estrangulamento. Faltam médicos, farmacêuticos, técnicos de enfermagem e pessoal administrativo. Medicamentos essenciais, como antibióticos, analgésicos, psicotrópicos e insumos simples, como luvas e seringas, estavam ausentes em mais de 80% das unidades avaliadas.

Também foram encontradas salas de vacinação fechadas por falta de técnicos, infiltrações, forros danificados, banheiros inoperantes e cadeiras odontológicas sem funcionamento. Em 67,9% das unidades, não havia sequer gestor nomeado, o que compromete o fluxo interno e a coordenação das equipes.

Diante das constatações, o TCM-GO determinou que a prefeitura apresentasse soluções



TCM-GO constatou falta de medicamentos, estrutura precária e salas de vacinação fechadas em várias unidades

imediatas. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) respondeu com um Plano de Ação oficial, comprometendo-se com prazos e metas para reverter as irregularidades.

Paralelamente, auditores do Tribunal iniciaram, em 17 de novembro, visitas técnicas para acompanhar in loco os avanços nas seguintes frentes: desabastecimento de medicamentos, recomposição de equipes, melhorias estruturais, reparo de equipamentos e funcionamento integral das salas de vacinação. O objetivo é verificar, ciclo a ciclo, se as medidas saem do papel, algo que será monitorado até 2028.

As inspeções já revelaram situações graves. Na USF Grajaú, o atendimento chegou a ser suspenso por falta de limpeza, após o término do contrato com a empresa responsável pelo serviço. A normalização só ocorreu em 1º de dezembro, quando uma nova prestadora assumiu a unidade.

Em outras visitas, os auditores encontraram recepções sobrecarregadas: funcionários sem capacitação atuavam em desvio de fun-

ção, sem formação adequada para lançar pedidos de exames, criando gargalos e filas desnecessárias. As unidades básicas também seguem com déficit de pessoal e insumos, mantendo o “sinal vermelho” da atenção primária.

Apesar do quadro crítico, o TCM registrou avanços na rede de urgência e emergência. UPAs, CAIS e CIAMS receberam novos monitores multiparamétricos, bombas de infusão, aparelhos de Raio-X e reforço no estoque de medicamentos. Algumas unidades passaram por reformas e ampliaram o quadro de profissionais, começando a apresentar resultados positivos após anos de precarização.

Em nota enviada ao O HOJE, a SMS afirma que trabalha em conjunto com o tribunal para solucionar os problemas apontados. Segundo a pasta, desde janeiro de 2025 a gestão atual executa ações voltadas à reconstrução da rede de saúde, incluindo troca da empresa responsável pela limpeza, ampliação das frentes de manutenção predial e aumento no número de salas de vacina,

que passaram de 29 para 67.

A secretaria informou ainda que tem um edital de credenciamento médico em andamento, que prevê elevar o número de profissionais de 730 para 1.800. Destacou também melhorias no modelo de gestão das maternidades e a entrega de novos mobiliários e insumos às unidades. A SMS reforça que o Plano de Ação apresentado ao TCM-GO está em execução.

Fiscalização de abril revela quadro crítico

O relatório divulgado pela Secretaria de Controle Externo de Políticas Públicas do TCM-GO em abril deste ano já havia apontado problemas estruturais. Na ocasião, foram visitadas unidades de atenção básica e de urgência, e a equipe técnica constatou precariedade física, falta de insumos, equipamentos quebrados e salas de vacinação fechadas.

O documento mostrou que 67,9% das unidades básicas não possuem gestores nomeados, o que fragiliza a coordenação do atendimento. Além disso, mais de 80% relataram

desabastecimento de medicamentos essenciais. Em 76% das unidades, as salas de vacinação não tinham estratégia de cobertura para casos de ausência de profissionais, o que levava a interrupções no serviço.

Os auditores também encontraram infiltrações, banheiros sem condições de uso, cadeiras odontológicas paradas, autoclaves quebradas e ar-condicionado inoperante, fator crítico para o controle de infecções. Mais de 90% dos trabalhadores relataram sensação de insegurança no ambiente de trabalho.

O tribunal afirma que o Plano de Trabalho prevê seis ciclos de verificação até 2028 e que a prefeitura será cobrada continuamente por resultados. Para o secretário de Controle Externo de Políticas Públicas do tribunal, Marco Aurélio Batista de Sousa, o objetivo é garantir mudanças reais: “Nosso papel é assegurar que a fiscalização se traduza em melhorias para os cidadãos. A saúde pública precisa ser um espaço de confiança, segurança e dignidade.” **(Especial para O HOJE)**

PROTEÇÃO AOS BEBÊS

Aparecida e Goiânia iniciam vacinação de gestantes contra VSR

Goiânia e Aparecida iniciaram nesta sexta-feira (5) a vacinação de gestantes contra o Vírus Sincial Respiratório (VSR), principal responsável pela bronquiolite e parte das pneumonias em bebês. O imunizante, recomendado a partir da 28ª semana de gestação, protege os recém-nascidos nos primeiros meses de vida, quando o risco de complicações respiratórias é maior.

Em Aparecida, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) recebeu 1.200 doses e estima que cerca de 7 mil gestantes devem se vacinar. A aplicação está disponível na Central de Imunização, na Maternidade Municipal e em todas as salas de vacina das 35 Unidades Básicas de Saúde. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 16h30, e na Central de Imunização até as 18h30. A lista completa dos pontos de vacinação está no site da prefeitura.



Municípios passam a aplicar o imunizante na rede pública com o objetivo de reduzir casos graves

Em Goiânia, o imunizante Abrysvo, da Pfizer, foi incorporado ao calendário municipal e está disponível em 67 salas de vacina distribuídas por

todas as regiões da Capital. As doses podem ser encontradas em unidades como CAIS, CIAMS, UPAs, Centros de Saúde e no Centro Municipal de Va-

cinação, no Pedro Ludovico. A maioria dos postos funcionam das 8h às 17h. A relação completa de endereços está no site da SMS.

A diretoria de Vigilância Epidemiológica de Goiânia reforça que não há restrição de idade para gestantes: basta estar a partir da 28ª semana e respeitar o intervalo de até 15 dias antes do parto. Em cada nova gestação, recomenda-se nova dose.

O VSR é responsável por até 80% dos casos de bronquiolite e por uma parcela significativa das pneumonias em crianças menores de dois anos. Nos casos de infecção, uma em cada cinco crianças pode necessitar de atendimento ambulatorial e, em média, uma a cada 50 pode ser hospitalizada no primeiro ano de vida.

A vacinação na gravidez protege desde o nascimento: a mãe produz anticorpos que passam para o bebê, reduzindo risco de complicações, internações e problemas respiratórios graves. **(Caroline Gonçalves, especial para O Hoje)**

EUA prometem reajuste militar com foco na América Latina

Documento aponta foco ampliado no Hemisfério Ocidental e repasse de responsabilidades militares a aliados da região

Lalice Fernandes

O governo Trump anunciou nesta sexta-feira (5) uma guinada estratégica que prioriza a América Latina e reduz o papel global desempenhado pelos Estados Unidos nas últimas décadas. A nova Estratégia de Segurança Nacional, publicada pela Casa Branca, prevê transferência de responsabilidades militares para aliados e um foco ampliado no Hemisfério Ocidental. O documento afirma que haverá um “reajuste de nossa presença militar global para enfrentar ameaças urgentes em nosso Hemisfério, afastando-nos de teatros cuja relevância relativa para a segurança nacional americana diminuiu nas últimas décadas ou anos”.

A divulgação ocorre em meio à mobilização de forças no Caribe e ao aumento da pressão sobre o governo venezuelano de Nicolás Maduro. A formalização do combate a cartéis de drogas latino-americanos, já anunciada desde agosto, aparece como um dos pilares da estratégia. O texto expõe o objetivo de reforçar a influência norte-americana na região e limitar a presença de países não-ocidentais, sinalizando que a atuação militar dos EUA no continente pode



Divulgação/Casa Branca

Estratégia apresentada pela Casa Branca reduz papel externo dos EUA e reforça atuação direta no continente

ser mais duradoura do que se imaginava.

Primeiro documento estratégico divulgado pelo segundo governo Trump, a publicação orienta as diretrizes externas e destaca que essa agenda busca defender os interesses norte-americanos em um cenário internacional em transformação. O texto lista três bases para o realinhamento militar no continente.

A estratégia prevê “uma presença mais adequada da Guarda Costeira e da Marinha para controlar as rotas marítimas, conter a migração ilegal e outras formas indesejadas de migração, reduzir o tráfico de pessoas e de drogas e controlar rotas de trânsito essen-

ciais em situações de crise”. Estabelece ainda “ações direcionadas para proteger a fronteira e derrotar cartéis de drogas, incluindo, quando necessário, o uso de força letal” e aponta a necessidade de “estabelecer ou ampliar o acesso em locais de importância estratégica”.

O documento afirma que os EUA pretendem “reafirmar e aplicar a Doutrina Monroe para restaurar a predominância americana no Hemisfério Ocidental”, reforçando a ideia de que competidores externos não devem deter “ativos de importância estratégica” na região. A presença chinesa na América Latina, inclusive como maior parceira comer-

cial do Brasil, é citada como desafio de difícil reversão, embora os EUA avaliem que vínculos muitas vezes sejam motivados principalmente por fatores econômicos.

A estratégia afirma que os EUA irão “alistar amigos já estabelecidos no Hemisfério para controlar a migração, interromper o fluxo de drogas e fortalecer a estabilidade e a segurança em terra e no mar”, ao mesmo tempo em que buscam ampliar e consolidar novos parceiros locais. O governo descreve esses movimentos como uma “correção de conduta” em relação a administrações anteriores, que teriam buscado hegemonia global e permitido que aliados trans-

ferissem custos de defesa para Washington.

Fora da América Latina, o plano prevê ampliar a presença militar na região oeste da Ásia, que inclui Taiwan, e compartilhar responsabilidades com Japão e Coreia do Sul. O documento critica a Europa por, segundo o governo norte-americano, dificultar avanços em um acordo sobre a guerra na Ucrânia. Também aponta que a transferência de encargos para aliados é prioridade no leste asiático e no Oriente Médio, onde Washington acredita poder reduzir sua atuação direta após o bombardeio a instalações nucleares do Irã e o acordo de paz na Faixa de Gaza. **(Especial para O HOJE)**

ALIADOS

Maduro convoca brasileiros a “apoiar a Venezuela”

Em meio à intensificação das operações militares dos Estados Unidos no Caribe e no Pacífico, Nicolás Maduro mobilizou o discurso interno e externo para reafirmar a soberania venezuelana e buscar apoio de aliados regionais. Na quinta-feira (4), ele falou em português ao pedir solidariedade do povo brasileiro, enquanto Washington anunciava mais uma ação contra o narcotráfico em águas internacionais.

“A luta continua, a vitória é nossa. Viva a unidade do povo brasileiro, viva a unidade com o povo venezuelano”, declarou, antes de concluir: “Povo do Brasil, saiam às ruas para apoiar a Venezuela em sua luta pela paz e soberania. Digo-lhes toda a verdade: temos o direito à paz com soberania. Viva o Brasil”.

A fala ocorreu no mesmo dia em que as Forças Armadas norte-americanas confirmaram a morte de quatro homens durante o ataque a uma embarcação suspeita de transportar drogas no Pacífico Oriental. Segundo comunicado, “informações de inteligência confirmaram que a embarcação transportava narcóticos ilícitos e estava navegando por uma



Marcelo Camargo/ABr

Pressão militar dos EUA cresce enquanto Maduro pede apoio regional e reforça soberania com aliados

rota conhecida de narcotráfico no Pacífico Oriental”. Os EUA realizaram, desde o início de setembro, ao menos 23 ofensivas semelhantes, que resultaram em mais de 80 mortes.

No campo político, o ditador aproveitou programas de rádio e TV para reforçar o alinhamento internacional. Em “El Sofá”, um ministro afirmou que Maduro agradeceu ao MST pelo boné enviado em reconhecimento às organizações socialistas de Caracas. Já no programa “Con Maduro de Repente”, ele destacou o apoio diplomático de Pequim, afirmando que a China “apoia

publicamente o direito da Venezuela de exercer sua soberania e à paz”.

Em seguida, endureceu o discurso afirmando que “se tivermos que recorrer à luta armada, será para lutar pela paz, pela soberania, pela nossa pátria”, acrescentando que espera manter o país “como está”. Maduro também descreveu a relação com os chineses como de “confiança profunda, ampla e estável” e disse que o momento atual representa uma oportunidade para aprofundar essa cooperação. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

NEGOCIAÇÕES

Moscou diz avançar em diálogo de paz com EUA na guerra da Ucrânia

A Rússia afirmou nesta sexta-feira (5) que as conversas com os Estados Unidos sobre um possível acordo de paz para a Ucrânia avançaram nos últimos dias e que Moscou pretende manter o diálogo com os EUA. A avaliação ocorre após o encontro de cinco horas que Vladimir Putin teve na noite de terça-feira (2) com dois enviados de Washington, reunião em que, segundo o Kremlin, o presidente russo aceitou alguns pontos do plano, mas rejeitou outros.

Depois do encontro, Putin reforçou que a exigência central de Moscou permanece inalterada: o controle total da região de Donbass. Ele disse que a Rússia está disposta a tomar a área pela força caso as tropas ucranianas não deixem o território. Do lado norte-americano, Donald Trump reconheceu que seus esforços para encerrar o conflito não geraram resultados concretos até agora, embora tenha classificado a conversa desta semana como “razoavelmente

boa”. Para o presidente dos EUA, o futuro do processo ainda é incerto.

Participante das negociações, o assessor do Kremlin Yuri Ushakov declarou ao portal Zvezda que, “na minha opinião, estamos progredindo nas principais negociações que envolvem o nosso presidente. Isso é encorajador e estamos prontos para continuar trabalhando com esta equipe americana”. A agência estatal RIA também o citou afirmando que Moscou aguarda “a reação de nossos colegas americanos” sobre os pontos discutidos.

Kiev mantém a cobrança por um cessar-fogo imediato e acusa Putin de demonstrar interesse apenas aparente em um acordo enquanto continua a ofensiva militar. O governo ucraniano teme ainda que Trump e Putin discutam termos que imponham concessões consideradas inaceitáveis e deixem o país vulnerável a novas ações da Rússia. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

Essência



Fotos: Freepik

Mortalidade neonatal cai, mas longe de atingir meta da OMS

Cerca 15 milhões de recém-nascidos vêm ao mundo de forma prematura todos os anos

Letícia Marielle

As mortes neonatais correspondem aos óbitos registrados entre bebês nos primeiros 28 dias de vida, período considerado o mais vulnerável da infância. Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, apenas em 2022, cerca de 2,3 milhões de recém-nascidos morreram nessa fase inicial. O número equivale a aproximadamente 6,5 mil mortes por dia e representa quase metade (47%) de todos os óbitos de crianças menores de 5 anos no mundo.

Embora o cenário atual seja menos dramático do que o observado em 1990, quando as mortes neonatais alcançaram 5 milhões, o ritmo de queda ainda é insuficiente para cumprir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3.2. A meta estabelece que os países devem reduzir a mortalidade neonatal para 12 óbitos por 1.000 nascidos vivos, mas a média global permanece em 17,3 mortes para cada 1.000 nascimentos.

No Brasil, o mais recente Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal, do Ministério da Saúde, registrou 21.224 óbitos neonatais em 2023, o menor índice da série histórica iniciada em 1996. Naquele ano, haviam sido confirmadas 53.133 mortes, o que representa uma redução de 60% ao longo de 27 anos. Segundo a pediatra Amanda Esteves, as principais causas de mortalidade neonatal continuam fortemente relacionadas à prematuridade e ao baixo peso ao nascer. “A primeira condição refere-se aos bebês que chegam antes das 37 semanas de gestação; a segunda inclui aqueles que nascem com



A sepsse neonatal figura entre as maiores preocupações nos primeiros dias de vida

menos de 2,5 quilos, independentemente da idade gestacional”, afirma.

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, todos os anos, cerca de 15 milhões de recém-nascidos vêm ao mundo de forma prematura, enquanto outros 20 milhões apresentam peso inferior ao ideal. Ambas as situações costumam indicar um desenvolvimento fetal incompleto, com reflexos importantes no funcionamento de órgãos e sistemas. Pulmões ainda imaturos, por exemplo, frequentemente exigem suporte ventilatório intensivo. Da mesma forma, intestinos pouco desenvolvidos têm dificuldade para absorver o leite materno, e a imaturidade do cérebro pode impedir o bebê de sugar, comprometendo a alimentação. Essas condições dificultam o crescimento nos primeiros dias de vida e aumentam o risco de infecções, além de poderem deixar sequelas duradouras.

Outro conjunto relevante de fatores ligados à mortalidade neonatal envolve complicações durante o parto. Situações de asfixia e trauma podem reduzir a oxigenação cerebral antes, durante ou logo após o nascimento. Dados do Ministério da Saúde indicam que, no Brasil, cerca de 20 mil crianças nascem anualmente com baixa oxigenação no cérebro. O problema pode decorrer de situações como nós no cordão umbilical, queda da pressão arterial da mãe ou dificuldade do bebê em chorar, impedindo a expansão adequada dos pulmões.

Além de representar risco de morte nos casos mais graves, a falta de oxigênio pode provocar deficiência cognitiva, cegueira ou surdez. Por isso, especialistas destacam a importância da presença de profissionais treinados em medicina neonatal na sala de parto. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), aproxima-

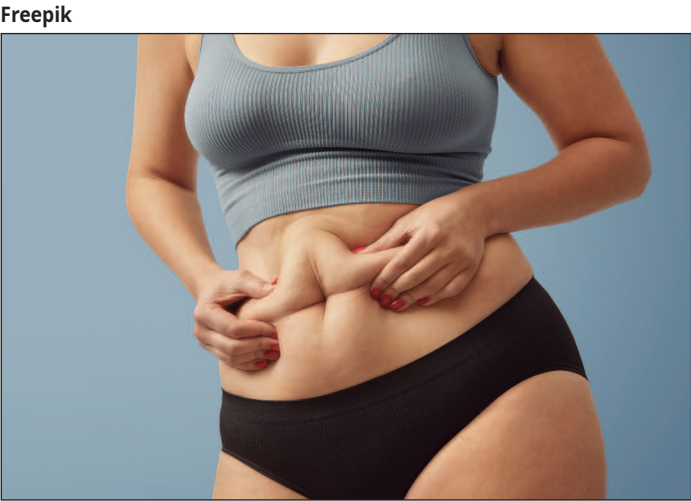
damente 10% de todos os recém-nascidos, e mais de 60% dos prematuros, precisam de ventilação pulmonar logo após o nascimento para restabelecer a respiração. Quando o procedimento é realizado de forma adequada e ainda no primeiro minuto de vida, a maioria dos bebês consegue se recuperar.

Segundo a pediatra, a sepsse neonatal figura entre as maiores preocupações nos primeiros dias de vida. Mesmo os recém-nascidos a termo e com peso adequado apresentam um sistema imunológico imaturo, o que os torna especialmente vulneráveis a infecções que podem surgir antes, durante ou após o parto e, em casos mais graves, avançar para um quadro de infecção generalizada. Entre os sinais de alerta estão a redução da movimentação espontânea, sucção fraca, perda de peso, episódios de apneia e alterações de temperatura, que podem variar entre hipo e hipertermia. O trata-

mento costuma envolver antibióticoterapia e monitoramento contínuo da evolução clínica. A prevenção continua sendo a principal estratégia: um pré-natal completo, com exames distribuídos pelos três trimestres, permite identificar riscos precocemente e adotar medidas para evitá-los.

Com o aumento da idade materna, cresce também a incidência de gestações que fogem ao padrão esperado, marcadas pelo desenvolvimento de fetos com anomalias ou malformações, como cardiopatias, alterações de membros e defeitos de fechamento do tubo neural, incluindo a espinha bífida. Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que cerca de 8 milhões de crianças nascem todos os anos com algum tipo de anomalia congênita, responsável por aproximadamente 10% das mortes no período neonatal. O acompanhamento pré-natal é decisivo para antecipar diagnósticos e planejar intervenções ainda durante a gestação ou logo após o nascimento. Contudo, fora dos grandes centros, onde há menor disponibilidade de especialistas e exames avançados, o risco de complicações e mortalidade aumenta, mesmo após a realização de tratamentos clínicos ou cirúrgicos.

Outra condição que exige atenção é a síndrome do desconforto respiratório. “Nesses casos, o pulmão imaturo ainda não produz surfactante, substância composta por lipídios e proteínas que permite a adequada troca gasosa nos alvéolos. Sem esse mecanismo, o organismo não consegue oxigenar o sangue de forma eficiente nem eliminar o dióxido de carbono como deveria.” **(Especial para O HOJE)**



Acúmulo de gordura no abdômen se associa a alterações relevantes na arquitetura do coração

Gordura abdominal altera estrutura cardíaca, aponta pesquisa

Análise apresentada na RSNA mostra que o acúmulo visceral provoca mudanças mais intensas que o IMC

Luana Avelar

A gordura acumulada no abdômen, conhecida como gordura visceral, demonstrou produzir alterações estruturais mais marcantes no coração do que o Índice de Massa Corporal. A constatação foi apresentada no congresso anual da Sociedade Radiológica da América do Norte, com base em uma análise populacional conduzida em Hamburgo, na Alemanha. O dado reforça a preocupação crescente com o impacto do tecido adiposo visceral na dinâmica cardíaca e amplia o debate sobre risco cardiovascular para além das medidas tradicionais de peso. O levantamento envolveu 2.244 adultos entre 46 e 78 anos, todos submetidos a exames de ressonância magnética cardíaca. As imagens permitiram mensurar dimensões, volumes e massa dos ventrículos, enquanto o IMC e a relação cintura-quadril serviram para mapear diferentes padrões de acúmulo de gordura. O objetivo foi distinguir o efeito do excesso de peso geral daquele provocado especificamente pelo depósito visceral.

Quando observado o IMC isolado, verificou-se aumento proporcional da massa e do volume dos ventrículos, um padrão já descrito em indivíduos com sobrecarga hemodinâmica. O quadro se modificou quando a análise se concentrou na gordura abdominal. Nesse caso, houve incremento considerável da massa dos ventrículos, mas sem expansão equivalente do volume interno. A consequência direta desse descompasso é o espessamento do músculo car-

díaco sem ganho proporcional de capacidade de acomodação de sangue, condição que compromete o relaxamento adequado do órgão entre os batimentos. A alteração na geometria cardíaca reduz a eficiência do bombeamento e pode favorecer processos que antecedem a insuficiência cardíaca. O achado adquire peso adicional porque foi registrado em indivíduos sem diagnóstico prévio de cardiopatia, o que sugere ação contínua e silenciosa da gordura visceral na mecânica cardíaca.

O grupo de pesquisa também identificou diferenças entre homens e mulheres. Em homens, o aumento da gordura abdominal se associou à elevação mais acentuada da massa do ventrículo direito, novamente sem expansão proporcional do volume. Entre as mulheres, o efeito foi mais discreto. A hipótese levantada é de que o estrogênio atue como modulador da distribuição de gordura e como elemento de proteção metabólica e inflamatória, sobretudo antes da menopausa. Os autores observaram que o impacto no ventrículo direito pode ter implicações para a circulação pulmonar, já que essa câmara é responsável por enviar sangue aos pulmões. Diante desse conjunto de evidências, a circunferência abdominal se consolida como indicador relevante de risco cardíaco. O resultado reforça a necessidade de incorporar a avaliação da gordura visceral à prática clínica, sobretudo em homens, que apresentam maior vulnerabilidade aos efeitos estruturais associados ao seu acúmulo. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

“Rússia, Ucrânia e o Cinema em Tempos de Guerra” olha conflito por meio de filmes

Escrito pelo professor da UnB João Lanari Bo, obra tem linguagem acessível e já está disponível no site da editora Confraria do Vento, Amazon e Livraria da Travessa

Como qualquer arte, o cinema é uma produção que forma e é formada pelo momento histórico. “Rússia, Ucrânia e o Cinema em Tempos de Guerra”, do professor da UnB João Lanari Bo, investiga como o cinema dos dois países representam o atual conflito e a sociedade deles no presente. O livro já está disponível na Amazon, e no site da editora Confraria do Vento e Livraria da Travessa. “Os filmes, seja documentário ou ficção, têm muito a dizer sobre o conflito Rússia-Ucrânia. São testemunhos de situações particulares, vivências das pessoas desses países. Oferecem um quadro distinto da cobertura midiática sobre o assunto, enfim, trazem conhecimentos novos sobre essa realidade tão distante do Brasil”, explica João, que já publicou, também, um livro sobre cinema russo, “Cinema para Russos, Cinema para Soviéticos” (Bazar do Tempo, 2019).

Trazendo uma série de artigos que o professor escreveu ao longo dos anos sobre os cinemas desses dois países, a coletânea faz um amplo painel da produção audiovisual deles no período anterior ao conflito e no presente. O recorte para a escolha dos textos leva em conta não apenas opções estéticas, como também a possibilidade de acesso aos filmes. “A seleção orientou-se por filmes que tivessem direta ou indiretamente, referência às guerras – as diversas guerras no século 20 que culminaram na atual guerra da Ucrânia, no século 21, e também às guerras culturais que ocorreram – e ocorrem – na Rússia contemporânea”.

O livro apresenta análises de obras de cineastas como



Aleksándr Dovjénko, Aleksei German, Nikita Mikhálkov, Aleksándr Sokúrov, Kiríll Serébrennikov e Andrei Zviáguintsev. É de um longa de Zviáguintsev, “Leviatã”, que vem a imagem da capa do livro. “Esse filme, de 2014, é fundamental no cinema russo contemporâneo. Ele foi alvo de um intenso debate no seu país quando do lançamento, um debate que podemos caracterizar como guerra cultural.”

Colocando em perspectiva, as produções russas e ucranianas contemporâneas, João aponta que existe uma relação

dos cineastas com o cinema russo clássico, objeto do livro anterior do professor. “O cinema soviético clássico é um marco indiscutível na história do cinema mundial, naturalmente os cineastas dessa região são bastante conectados com esse passado – são uma continuidade, mas também uma novidade, na medida em que abordam novos temas e situações.”

“Rússia, Ucrânia e o Cinema em Tempos de Guerra” é um livro que ajuda a jogar luz em um dos conflitos mais marcantes da atualidade. **(Especial para O HOJE)**

João Lanari Bo publicou “Cinema Japonês: Filmes, Histórias, Diretores” (Ed. Giostri, 2016) e “Cinema para Russos, Cinema para Soviéticos” (Ed. Bazar do Tempo, 2019)



CELEBRIDADES

Bruna Marquezine participa de ação com ONG que apoia crianças refugiadas

Bruna Marquezine, de 30 anos de idade, participou de uma ação especial com a ONG I Know My Rights (IKMR), organização humanitária que apoia crianças refugiadas no Brasil. Durante o encontro, realizado na quinta-feira (4), a atriz, que é madrinha da instituição, posou ao lado de Viviani Maria Mankatu, ginasta mirim de 9 anos, e interagiu com outras crianças.

Em um dos registros, Bruna aparece ao lado do pediatra Miguel Liberato, que celebrou o encontro nas redes sociais. “Hoje foi

a apresentação do coral de Natal do @ikmr_brasil e foi lindo demais, além de um momento muito divertido de oficinas. Teve doce, teve arte, teve diversão. Me sinto muito grato de poder fazer parte de um projeto tão especial”, escreveu.

Bruna tem um histórico de envolvimento em causas sociais e humanitárias ao longo dos anos. Em 2019, ela viajou para Angola para realizar trabalho voluntário na comunidade de Kuito pelo projeto Aldeia Nissi, ao lado de amigos e da cantora Priscilla Alcântara.



AGENDA CULTURAL

SÁBADO
Comédia “Agora É Que São Elas!” chega ao Teatro Goiânia

O Teatro Goiânia recebe, nos dias 6 e 7 de dezembro, a comédia Agora É Que São Elas!, estrelada por Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros e Priscila Castello Branco, que se desdobram em vinte personagens ao longo de nove esquetes escritas e dirigidas por Fábio Porchat; com humor de identificação e espaço para improviso, a montagem reúne textos inéditos e cenas criadas há 20 anos, em histórias que vão de disputas maternas a reencontros atravessados por crenças populares. Serviço: Quando: Sábado (6) (19h) e 7/12 (18h). Onde: Teatro Goiânia (R. 23, 252, St. Central). Entrada: ingressos no Ingresso Digital.

Pianista Cristian Budu se apresenta no CCUFG

A Série Allegro 2025 recebe neste sábado (6), o pianista Cristian Budu, um dos nomes mais celebrados da música erudita contemporânea e reconhecido internacionalmente por sua interpretação refinada e original, elogiada por críticos da Gramophone e por mestres como Nelson Freire; o concerto integra a quarta edição do projeto realizado pelo CCUFG em parceria com o Instituto Cultural SICOOB UniCentro BR, que mantém programação acessível e dedicada ao fortalecimento da cena musical goiana. Quando: sábado (6), às 20h. Onde: Centro Cultural UFG (Av. Universitária, 1533). Entrada: gratuita.

Mostra Todos os Sentidos ocupa o Esparta Arte e Cultura com obras inclusivas

A I Mostra Todos os Sentidos, promovida pela Cia Corpo na Contramão, acontece neste fim de semana e apresenta criações que ampliam o acesso e a experiência artística por meio de linguagens



Divulgação

Montagem dirigida por Fábio Porchat reúne nove esquetes cômicas que misturam textos inéditos e roteiros escritos há 20 anos

adaptadas para diferentes percepções sensoriais; o projeto reúne performances, poemas, cenas curtas e intervenções circenses desenvolvidas ao longo de oficinas que integraram descrição poética, Libras e práticas de visita tátil, reforçando a arte como espaço plural e inclusivo. Quando: 6 e 7/12, às 19h. Onde: Esparta Arte e Cultura (Rua da Astéria, Qd. 82, Lt. 21, Casa 1, Jardim Atlântico). Entrada: gratuita.

Vivência “Quebre o Ciclo” em encontro voltado à saúde emocional feminina

A 2ª edição do Café com As Livres será realizada neste sábado (6) e reúne mulheres interessadas em reconhecer emoções, revisar padrões familiares e fortalecer vínculos, em uma vivência conduzida pela psicanalista e advogada Chrystiene Queiroz, criadora do Método LIVRE; o encontro propõe práticas terapêuticas, dinâmicas e reflexões estru-

turadas para apoiar quem deseja romper ciclos repetitivos e construir relações mais saudáveis. Quando: sábado (6), das 9h às 12h. Onde: Goiânia (local a confirmar). Entrada: R\$97. Inscrições: Sympla.

DOMINGO
Passeio das Águas celebra “O Natal no Limoeiro” com atividades gratuitas da Turma da Mônica

O Passeio das Águas Shopping apresenta a decoração “O Natal no Limoeiro”, inspirada na Turma da Mônica, com cenário temático, oficinas interativas gratuitas e presença diária do Papai Noel, além da campanha que sorteia uma Nova Toro Volcano e oferece ação de compre e ganhe para os consumidores que cadastrarem notas fiscais no aplicativo do shopping até 31 de dezembro. Quando: até 31/12. Onde: Passeio das Águas Shopping. Atividades: circuito infantil gratuito e visita ao Papai Noel. Entrada: gratuita.

Festival de Ballet Infantil encerra programação

O 7º Festival de Ballet Infantil do Estado de Goiás realiza sua última apresentação neste domingo (7), reunindo mais de 100 crianças em coreografias inspiradas no universo lúdico da “Floresta Encantada”, dentro da programação do Natal Espetacular. A atividade acontece na praça de alimentação do Shopping Cerrado, a partir das 17h, com entrada gratuita. Serviço: Quando: domingo (7), às 17h. Onde: Shopping Cerrado – Praça de Alimentação (Av. Anhanguera, 10.790, Setor Aeroviário). Entrada: gratuita.

Papai Noel recebe famílias no Aparecida Shopping

O Aparecida Shopping segue em clima de festa e neste domingo (7), o Papai Noel volta a receber crianças e famílias para fotos e encontros especiais dentro do cenário “Natal dos Ursos”, que transformou o mall em um passeio cheio de luz, pelúcias e magia. A ação integra a programação natalina do shopping, que mantém atividades gratuitas e a campanha “Compre e Ganhe”, com panetone mediante compras acumuladas. Serviço: Quando: domingo (7), das 15h às 21h. Onde: Aparecida Shopping (Aparecida de Goiânia). Entrada: gratuita.

“Natal na Savana” anima edição especial do Domingo Tem Teatro

A Cia de Teatro Carlos Moreira apresenta “Natal na Savana”, aventura natalina que traz Simba, Nala, Timão e Pumba em uma jornada marcada por coragem, amizade e espírito festivo, durante o Domingo Tem Teatro deste domingo (7), na Rua do Lazer. Quando: domingo (7), das 9h às 12h; espetáculo às 9h30 e 11h. Onde: Teatro Carlos Moreira – Rua do Lazer, Rua 8, Centro, Goiânia. Entrada: 1 kg de alimento não perecível (vagas limitadas).

Mudanças no corpo impulsionam procura por mastopexia no Brasil

Freepik

Ao longo da vida, o corpo feminino passa por mudanças naturais que podem alterar o formato e a firmeza dos seios, transformações que, muitas vezes, impactam diretamente a percepção da mulher sobre sua própria imagem. Nesse contexto, a mastopexia, procedimento conhecido como “lifting de mamas”, vem ganhando destaque entre pacientes que buscam recuperar a sustentação e equilíbrio estético na região.

A cirurgia tem como objetivo elevar, reposicionar e remodelar as mamas, corrigindo a ptose (queda) decorrente de fatores como gravidez, amamentação, variações de peso, envelhecimento e influência genética. Para isso, o procedimento remove o excesso de pele, reorganiza o tecido interno, reposiciona as aréolas e devolve às mamas um aspecto mais firme, jovem e proporcional. Em determinadas situações, a técnica pode ser associada ao uso de próteses de silicone, especialmente quando há perda de volume ou quando a paciente deseja um aumento mamário.

Segundo especialistas, a mastopexia atende tanto mulheres que desejam apenas levantar os seios com o próprio tecido quanto aquelas que optam pela inclusão de



Procedimento remove excesso de pele, reposiciona aréolas e devolve às mamas aspecto mais firme

implantes. A recomendação depende de uma análise clínica detalhada, que considera formato, volume, qualidade da pele, tipo de flacidez e expectativas estéticas.

O procedimento, porém, não é indicado para todas. Tabagistas ativas, pacientes com doenças não controladas como anemia, diabetes, hipertensão ou disfunções da tireoide, mulheres com expectativas estéticas incompatíveis com a realidade e aquelas que planejam uma gestação em curto prazo requerem atenção especial ou podem ter a cirurgia adiada. Segundo

especialistas, cada caso precisa ser avaliado de forma individual. Muitas vezes, não se trata de uma contraindicação absoluta, mas da necessidade de preparo adequado antes da cirurgia.

A mastopexia exige cuidados antes e depois da cirurgia. No pré-operatório, a paciente deve passar por avaliação com um cirurgião plástico, realizar exames, ajustar medicações e suspender anticoagulantes quando necessário. Manter o peso estável e boa hidratação também é recomendado.

Para tabagistas, a orien-

tação é interromper cigarro e nicotina por pelo menos quatro a seis meses antes e até dois a três meses após o procedimento, devido ao maior risco de necrose e má cicatrização.

No pós-operatório, é indicado usar sutiã cirúrgico por cerca de 90 dias, evitar esforços e movimentos amplos dos braços nas primeiras semanas, dormir de barriga para cima e manter rigoroso cuidado com os curativos. O uso de medicação para dor deve seguir prescrição médica. (Leticia Marielle, especial para O HOJE)

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia favorece decisões rápidas, especialmente no trabalho. A energia está elevada, mas é preciso cuidado para não agir por impulso. Conversas pendentes se resolvem com mais clareza.

TOURO

(21/4 - 20/5)



O momento pede organização e foco em prioridades. Atividades rotineiras fluem melhor e questões financeiras ganham destaque. Evite teimosia em discussões.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A comunicação se torna seu maior trunfo neste dia. Boas oportunidades surgem por meio de contatos, encontros ou mensagens inesperadas. Evite dispersão para não perder prazos.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O clima é de recolhimento e necessidade de segurança emocional. Pode surgir saudade ou lembranças marcantes. No trabalho, prefira tarefas que exigem concentração.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



A vida social ganha movimento. Convites, encontros e oportunidades de networking favorecem seus projetos. No entanto, cuidado com expectativas elevadas demais.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



O dia destaca responsabilidades e prazos. Você tende a assumir mais do que deveria; reorganize tarefas para evitar sobrecarga. Boa fase para ajustes profissionais.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



Assuntos ligados a estudos, viagens ou projetos futuros ganham força. A mente está aberta a novas ideias. No amor, diálogos francos fortalecem laços.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Emoções profundas podem vir à tona, trazendo compreensão sobre situações antigas. O dia é ideal para repensar acordos financeiros e organizar documentos.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Relacionamentos ganham destaque e pedem postura diplomática. Negociações fluem melhor se você ouvir mais e reagir menos. Parcerias se fortalecem.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



A rotina exige disciplina, mas você se sente motivado. Mudanças em hábitos ou organização doméstica podem trazer bons resultados. Atenção à saúde física.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



A criatividade está em alta. O dia favorece projetos autorais, hobbies e atividades que estimulam a expressão pessoal. No amor, há clima de leveza.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



Assuntos familiares exigem paciência e diálogo. Você pode se sentir mais sensível que o normal, mas essa percepção ajuda na resolução de conflitos.

CINEMA

EM CARTAZ

Five Nights at Freddy's 2 (EUA,2025) Duração: 104 minutos. Diretora: Emma Tammi. Atores principais: Josh Hutcherson, Elizabeth Lail, Piper Rubio. Gênero: Terror / Horror, Mistério. Cinemark flamboyant: 20h30, 14h50, 17h20, 22h20, 18h10, 13h10, 15h40, 21h40, 14h10, 16h40, 19h10. Cinemark Passeio das águas: 15h40, 18h10, 20h40, 13h10, 17h20, 19h50, 14h10, 16h40, 19h10, 21h40.

D.P.A. 4: O Fantástico Reino de Ondion (EUA, 2025) Duração: 1h49. Direção: Mauro Lima. Atores principais: Emily Puppim (Mel), Stéfano Agostini (Zeca), Samuel Minervino (Max). Gênero: Aventura / Fantasia. Cinemark flamboyant: 12h30, 15h, 17h30, 12h, 13h30. Cinemark Passeio das águas: 12h, 14h30, 17h, 19h30.

Eternidade (EUA,2025) Duração: 1 h 54 minutos. Direção: David Freyne. Atores principais: Elizabeth Olsen, Miles Teller, Callum Turner. Gênero: Comédia Romântica. Cinemark flamboyant: 19h50, 22h30, 13h50.

Traição Entre Amigas (BRA, 2025) Duração: 1h59min. Direção: Bruno Barreto. Elenco principal: Larissa Manoela, Giovanna Rispoli, Gabrielle Joie. Gênero: Drama. Cinemark flamboyant: 19h50.

Zootopia 2 (EUA, 2025) Duração: 1h 48min. Direção: Byron Howard, Jared Bush.Elenco: Monica Iozzi, Ginnifer Goodwin, Rodrigo Lombardi. Gênero: Animação, Aventura, Comédia, Família. Cinemark flamboyant:

Divulgação



Em “D.P.A. 4 - O Fantástico Reino de Ondion”, dois terços do time de Detetives do Prédio Azul precisarão encarar uma nova aventura e decifrar enigmas perigosos em um mundo colorido repleto de duendes e outros seres mágicos que vivem numa floresta encantada

13h, 15h30, 18h, 20h40, 12h10, 14h40, 17h10, 19h40, 18h50, 16h20, 21h20. Cinemark Passeio das águas: 13h50, 16h20, 18h50, 21h20, 12h10, 14h40, 13h, 15h30, 18h, 20h30. Kinoplex: 18h10, 15h50, 20h30, 14h00, 16h20, 18h40, 21h00, 15h20, 17h40, 20h00.

JUJUTSU KAISEN: Execução (2025) Duração: 1h 30min. Elenco: Junya Enoki, Yuma Uchida, Asami Seto. Direção: Shouta Goshozono. Gênero: Animação, Ação, Terror. Cinemark Flamboyant: 22h30. Kinoplex:14h20.

Truque de Mestre – O 3º Ato

(EUA, 2025). Duração: 1h 47min. Direção: Dan Trachtenberg (nota: direção fictícia para combinação com o estilo solicitado). Elenco: Jesse Eisenberg, Woody Harrelson, Isla Fisher, Justice Smith. Gênero: Ação, Ficção Científica, Terror. Cinemark flamboyant: 21h30, 16h, 18h40, 21h30. Cinemark Passeio das águas: 14h50, 21h50. Kinoplex: 21h15, 16h20, 18h50.

Wicked: Parte 2 (EUA, 2025) Direção: Jon M. Chu. Roteiro: Winnie Holzman e Dana Fox. Elenco principal: Cynthia Erivo (Elphaba), Ariana Grande (Glinda). Gênero: Fantasia musical,

aventura, romance. Cinemark flamboyant: 20h, 22h10. Cinemark Passeio das águas: 22h. Kinoplex: 18h10, 20h50, 15h20.

O Agente Secreto (BRA,2025) Duração: 2h 40min. Direção: Kleber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Gabriel Leone, Maria Fernanda Cândido. Gênero: Drama. Kinoplex: 14h10, 17h20, 20h30.

Maurício de Sousa - O Filme (BRA, 2025). Duração: 1h 35min. Direção: Pedro Vasconcelos, Rafael Salgado.Elenco: Mauro Sousa, Elizabeth Savalla, Thati Lopes. Gênero: Drama. Kinoplex: 13h50.



Negócios



Fotos: Divulgação

Indústria eletroeletrônica cresce 4% em 2025 e projeta novo avanço no próximo ano

Setor eletroeletrônico encerra 2025 com maior faturamento em 10 anos

Setor fatura R\$ 270,8 bilhões, amplia empregos e investimentos

Otávio Augusto

A indústria eletroeletrônica brasileira encerrou 2025 com um desempenho marcado por contrastes. O faturamento do setor cresceu 4% em termos reais e atingiu R\$ 270,8 bilhões, enquanto a produção física registrou queda de 1,4%. O movimento revela uma mudança estrutural no padrão de consumo, que passou a privilegiar equipamentos mais sofisticados e de maior valor agregado. Para a Abinee, entidade que representa o setor, o ano surpreendeu positivamente mesmo diante de custos elevados, cenário macroeconômico incerto e pressão competitiva externa.

Consumo mais sofisticado impulsiona receita

A alta do faturamento foi impulsionada, sobretudo, pela preferência crescente por produtos de informática, celulares e dispositivos conectados com tecnologia avançada. O consumidor passou a buscar itens com mais recursos, o que elevou o preço médio das vendas. Esse comportamento compensou o recuo no volume produzido e evitou um desempenho mais fraco. Segmentos ligados à digitalização da economia, como data centers e soluções de inteligência artificial, também contribuíram para elevar a demanda por componentes e sistemas de



alta complexidade.

Embora o avanço da receita indique dinamismo, a queda no volume produzido evidencia limitações na expansão da capacidade fabril. A utilização da capacidade instalada permaneceu estável em 78%, sem sinais de aquecimento significativo na produção. Para especialistas, esse quadro demonstra que o setor vendeu mais caro, mas não necessariamente produziu mais, o que pode restringir o ritmo de crescimento nos próximos ciclos.

Emprego e investimentos registram crescimento

Mesmo com a produção em

baixa, os indicadores de emprego mostraram evolução. A indústria eletroeletrônica encerrou o ano com 288 mil trabalhadores, um aumento de 1% frente a 2024, o que representa cerca de 3,5 mil novas vagas. Os investimentos também apresentaram salto relevante, de 9%, passando de R\$ 4,3 bilhões para R\$ 4,7 bilhões. Empresas ampliaram projetos de modernização, automação e pesquisa aplicada, buscando se posicionar em nichos de maior valor tecnológico.

A leitura da Abinee é que o setor conseguiu se adaptar às transformações do mercado e aos desafios produtivos. Mes-

mo com oscilações na cadeia global de componentes e com a volatilidade do câmbio, houve capacidade de reação, sobretudo na ampliação do portfólio de produtos de maior conteúdo tecnológico. Para a entidade, as empresas demonstraram disposição para investir e preparar o ambiente industrial para um novo ciclo de inovação.

Projeções para 2026 indicam avanço moderado

As expectativas para 2026 são positivas, embora mais moderadas. O setor projeta faturar R\$ 289 bilhões, crescimento real de 3% sobre 2025. Diferentemente do ano encerrado, a previsão é de que a produção física volte ao campo positivo, com expansão estimada de 2%. O número de empregados também deve subir e alcançar 292 mil trabalhadores até o fim de 2026. Os investimentos devem atingir R\$ 5 bilhões, alta de cerca de 7%, consolidando o movimento de modernização das plantas industriais.

A utilização da capacidade instalada deve recuar levemente para 77%, reflexo de ajustes operacionais e da expectativa de que o mercado se estabilize após a forte oscilação dos últimos anos. Para empresários e analistas, o grande motor da atividade seguirá sendo a demanda por equipamentos de alta performance,

softwares embarcados e soluções automatizadas, áreas que continuam crescendo em ritmo superior à média do setor industrial brasileiro.

Desafios estruturais ainda exigem atenção

Apesar do balanço positivo, a indústria eletroeletrônica enfrenta desafios relevantes. A dependência de insumos importados, sobretudo semicondutores e componentes específicos, limita a autonomia tecnológica do país e impacta custos. Além disso, o crescimento apoiado em preços e não em volume pode reduzir a competitividade diante de mercados mais escaláveis. A consolidação de uma cadeia produtiva local mais robusta, alinhada a políticas públicas de inovação e industrialização, é vista como essencial para sustentar avanços no longo prazo.

Mesmo com essas pressões, 2025 foi considerado um ano de superação. A combinação de consumo qualificado, investimentos crescentes e expansão da demanda por tecnologias de ponta sinaliza que o setor segue em trajetória de transformação. Se as projeções para 2026 se confirmarem, a indústria eletroeletrônica deverá manter o papel estratégico na economia brasileira e ampliar sua relevância em segmentos ligados à digitalização, automação e conectividade. (Especial para O HOJE)



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

CONECTE-SE COM MILHARES DE LEITORES

Estamos presentes no impresso, portal e nas redes sociais, oferecendo uma plataforma completa para destacar sua marca.



ANUNCIE CONOSCO!



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/Sesapi

Seleção reúne cargos de níveis médio, técnico e superior

Concurso da Sesapi oferece 1 mil vagas com salários de até R\$ 12,3 mil

Fundação Carlos Chagas organiza a seleção, que terá provas em 15 de março

Otávio Augusto

A Secretaria de Saúde do Piauí publica o edital do novo concurso público e confirma a oferta de 1 mil vagas para reforçar o quadro da rede estadual. A divulgação ocorreu na quinta-feira (4), e, a partir disso, o processo começa a movimentar candidatos de diferentes áreas. Além disso, o governo define que metade das oportunidades será para provimento imediato, enquanto a outra metade compõe o cadastro de reserva. As inscrições começam em 11 de dezembro e seguem até 15 de janeiro de 2026.

Inscrições e critérios de participação

As inscrições devem ser feitas exclusivamente pelo site da Fundação Carlos Chagas, que organiza todas as etapas da seleção. O valor da taxa é de R\$ 100 para os cargos de nível médio e técnico e de R\$ 180 para as vagas de nível superior. O pagamento pode ser realizado até 16 de janeiro. A princípio, o edital também prevê isenção para candidatos que se encaixam em critérios específicos, como doadores de sangue e medula, pessoas com deficiência, desempregados e



doadoras de leite materno. Os pedidos de isenção serão recebidos entre 11 e 15 de dezembro.

Além disso, o edital reserva vagas para ampla concorrência, pessoas com deficiência e candidatos negros. Sendo assim, o concurso segue a política estadual de inclusão em concursos públicos.

Vagas e remunerações

O edital reúne vagas para níveis médio, técnico e supe-

rior, além da ampla oferta na área médica. No nível médio e técnico, a remuneração é de R\$ 1.997,75, exceto para o cargo de técnico em segurança do trabalho, que recebe R\$ 1.599,21. Entre as funções disponíveis estão técnico em enfermagem, técnico de laboratório, técnico em radiologia, técnico em saúde bucal e técnico em patologia clínica.

Para o nível superior, o salário parte de R\$ 3.329,59 para cargos como enfermeiro, far-

macêutico, psicólogo, nutricionista, assistente social e fisioterapeuta. Já o engenheiro clínico tem remuneração inicial de R\$ 4.763,02. Por fim, na área médica, o vencimento chega a R\$ 12.299,94 para diversas especialidades, com jornada de 24 horas semanais.

Segundo o edital, o concurso contempla mais de 70 especialidades médicas, entre elas cardiologia, neurocirurgia, pediatria, ginecologia, anestesiologia, psiquiatria, medicina intensiva e áreas com capacitação específica, como o atendimento pré-hospitalar.

Provas marcadas para março

As provas objetivas e discursivas ocorrerão em 15 de março de 2026, em Teresina, no período da manhã. Todos os candidatos farão exame objetivo, composto por questões de múltipla escolha. Além disso, os concorrentes aos cargos de nível médio farão uma redação, enquanto os candidatos de nível superior responderão a um estudo de caso. A avaliação de títulos será aplicada apenas para cargos de nível superior e terá caráter classificatório.

Segundo o Governo do Piauí, o concurso terá validade de dois anos, podendo ser prorrogado pelo mesmo período. Assim, os aprovados poderão ser convocados ao longo desse

prazo, conforme necessidade da rede de saúde.

Distribuição de vagas e expansão estadual

O edital detalha a distribuição de 500 vagas imediatas entre todas as áreas. O cargo de técnico em enfermagem é um dos que possuem maior oferta, com 81 vagas imediatas e 139 para cadastro de reserva. Já a área médica concentra funções especializadas, como endocrinologia, cirurgia torácica, geriatria, radiologia e neurologia, entre outras. Além disso, o governo já sinaliza que lançará ainda este ano o edital da Secretaria de Educação, que deve oferecer mais 4 mil vagas.

Cronograma do concurso

A seguir, o cronograma divulgado pelo edital:

Publicação do edital: 5/12/2025

Período de inscrições: 11/12/2025 a 15/1/2026

Pedidos de isenção: 11 a 15/12/2025

Resultado preliminar da isenção: a partir de 5/1/2026

Pagamento da taxa: até 16/1/2026

Lista preliminar de cotas e condições especiais: 27/1/2026

Respostas a recursos: 4/2/2026

Provas objetivas e discursivas: 15/03/2026 (Especial para O HOJE)

